Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno IV—N. 1.250 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1904 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno............ 30$000
Seis mezes........ 18$000
Numero atrazado 100 réis

O sr. Seabra e o esboço

Os amigos do governo, reservada e ostensivamente, levantam-se todos contra o director da Saude Publica, a quem tornam o unico responsavel pelos desagradaveis acontecimentos que se estão desenrolando nesta capital e são attribuidos ao desastrado esboço do regulamento que o sr. Seabra divulgou, distribuindo-o por uma commissão encarregada de examinal-o e emendal-o para ser definitivamente expedido.

Mas, si o director da Saúde tem todos os defeitos que lhe são agora imputados, —os quaes todos se revelaram com os seus primeiros actos no exercicio das melindrosas funcções que lhe foram confiadas, demonstrando desde logo a sua absoluta incapacidade para bem exercel-as, —não se justifica que o governo o conserve, sobretudo depois da publicação desse esboço de regulamento que não achou uma voz que o defendesse, e que o proprio governo se viu, afinal, forçado a repellir.

Além disso, todos os conceitos emittidos contra o sr. Cruz revertem contra o sr. Seabra; porquanto, si aquelle formulou o chamado esboço do regulamento inçado de disparates, de incongruencias, de violações de regras comesinhas de direito e de attentados contra os preceitos constitucionaes, o sr. Seabra acceitou-o, julgou-o aproveitavel, não obstante prudentes avisos que recebeu de amigos insuspeitos e de reconhecida competencia na materia; mandando, entretanto, a justiça reconhecer que o ministro, homem do direito, professor de sciencias juridicas e administrativas, não tem por si attenuantes que militam em favor do director da Saúde Publica, desconhecedor do direito e dominado de intolerante fanatismo, empolgado pelo sectarismo scientifico frisando pela loucura, que não permitte ver sinão a victoria de suas idéas, com as quaes acredita estar a verdade e o interesse real da população.

Demais, o sr. Seabra, com a experiencia dos primeiros regulamentos sanitarios obra tambem do sr. Cruz, regulamentos desconchavados, ineptos, repletos de odiosos rigores, de imposições iniquas e excessivas, de tal sorte que se tornaram em grande parte inexequiveis, não tinha que incumbir o director da Saúde Publica da elaboração do regulamento da vaccinação obrigatoria, mórmente quando era manifesta a aversão do sentimento publico á medida, cuja approvação pelo Congresso o governo só tinha conseguido mediante meios violentos. Ainda quando o sr. Cruz mostrasse empenho em desempenhar-se daquelle encargo, ao sr. Seabra importava dissuadil-o, entregando a outro a empreitada, si é que, na sua propria secretaria, não encontrava auxiliares que sob a sua immediata direcção organizas sem convenientemente o regulamento, o que, a ser verdade, denotaria profunda decadencia da administração publica no Brasil.

Não ha como justificar o sr. Seabra da leviandade com que acceitou promptamente o chamado esboço, que lhe cumpria immediatamente rejeitar. Ali não havia nada, nada absolutamente de aproveitavel. E' de tal modo monstruoso que só julgal-o possivel de ser acceito sem protestos pela população culta do Rio de Janeiro foi irrogar-lhe a maior das injurias, a despeito de tudo quanto, no intuito de amargurar-lhe a existencia, têm ousado os que discrecionariamente a governam.

Conseguintemente, o formidoloso esboço é tanto do sr. Cruz como do sr. Seabra; e si amigos deste andam a propugnar a exoneração do director da Saúde Publica, o que ha muito realmente deveria ter-se dado, não querem ver que á exoneração de um deve seguir-se a do outro. E' o menos que a situação impõe, já que, no regimen sob que vivemos, deve o povo supportar os máos governos, no minimo, durante quatro annos.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Tempo quente, sem trovoadas. No Castello, [illegible] maximo.
[illegible] encoberto e nublado.

HOJE

[illegible]

MISSAS

[illegible]

A' NOITE

[illegible]

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar hoje um artigo do venerando conselheiro Andrade Figueira, sob o titulo [illegible].

GRANDE [illegible]

Eleições na Italia

[illegible], 13.—Foram eleitos em 2 escrutinios, [illegible] deputados ministeriaes, o da opposição constitucional, 3 radicaes, 2 socialistas e 3 republicanos.

Em Roma estão eleitos os srs. Santini e [illegible].

Em Genova, Florença, Turim, Veneza, Palma e Siena, os monarchistas obtiveram [illegible] victorias.

Em Milão foram eleitos os srs. Piza, monarchista, e o socialista Cabrini.

Por toda parte o pleito correu na me-lhor ordem. Alguns incidentes noticiados são absolutamente insignificantes.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

OS REIS DE PORTUGAL

(Nosso serviço especial)

PARIS, 13—O comboio real conduzindo os soberanos de Portugal chegou hoje, ás 4 horas e 20, a Hendaye, estação da fronteira da Hespanha.

S. s. m. m. foram recebidos pelo prefeito e pelo general Langle de Cacy, que comprimentou os reis de Portugal em nome do presidente da Republica.

Um batalhão formou á chegada do comboio, prestando as devidas honras.

O trem real deixou Hendaye ás 4 horas e 50 da tarde, continuando a viagem para Cherburgo.

POLITICOS.—Cigarros Veado—Ambré.

A requerimento do dr. Coimbra, promotor publico, o juiz da 1ª pretoria mandou archivar os autos do inquerito aberto na 1ª delegacia urbana a pedido de Francisco Giffoni & C. para ser apurada a responsabilidade da violação de um telegramma que lhes foi expedido em agosto do corrente anno pelo sr. Eduardo de Siqueira, negociante em Pelotas.

O dr. promotor opinou no sentido de ser archivado o inquerito, por falta absoluta de provas contra o pharmaceutico José Bessa Alfredo de Carvalho, um dos socios da importante e conceituada firma commercial desta praça Alfredo de Carvalho & C., a quem era imputada a autoria do delicto.

ACADEMIA FRANCEZA

A recepção de Emilio Gebhart na Academia Franceza está definitivamente marcada para o anno que vem. Realizar-se-á em janeiro ou mais tarde, em fevereiro, e o encarregado de recebel-o é Paul Hervien.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

CRUZADOR AMERICANO "CASTINE"

Entrou hontem, á tarde, em nosso porto, o cruzador americano «Castine», que, ao ancorar em nossa bahia, salvou ao pavilhão nacional, sendo correspondido pelas fortalezas da barra e por um dos navios de guerra da divisão naval do Sul.

FUMAR SÓ MARCA VEADO—Cigarros e fumos excellentes.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZA

A divissão russa — Importante operação de credito — 500 milhões de rublos — Vivissimo canhoneio.

Dakar, 13.—Fundeou hontem no porto de Dakar uma divisão da 2ª esquadra russa do Pacifico, composta de 5 couraçados, 3 cruzadores e 5 transportes.

A bordo do navio capitanea está o almirante Rodjestvensky.

Paris, 13—O correspondente do *Echo de Paris*, em S. Petersburgo, diz saber que o governo russo concluiu importante operação com alguns bancos allemães e hollandezes para um emprestimo de 500 milhões de rublos a juro de 4 1/2 %.

S. Petersburgo, 13.—Telegrapham de Mukden, em data de hoje, dizendo estar empenhado vivissimo canhoneio no flanco esquerdo do exercito.

Seul, 13.—O ramal da estrada de ferro, ultimamente inaugurado entre a capital e Fusan, será por emquanto destinado exclusivamente ao transporte de tropas.

COMPANHIA DO ALTO DOURO — Vinhos finos e de mesa, vinagres e aguardente. Unico deposito no Rio: rua de S. Pedro n. 30.

PEQUENAS NOTICIAS

Está nesta capital o rev. padre Olympio de Castro, director d'*O Municipio*, de Vassouras, e influencia politica de grande prestigio naquella cidade fluminense.

O illustre sacerdote deu-nos o prazer de sua honrosa visita.

—Partiu hontem para Minas o poeta Annibal Vaz.

Advogados

Leão Velloso Filho e Vicente Piragibe; rua da Alfandega n. 13.

15 DE NOVEMBRO

Além da conferencia publica, ao meio-dia, a egreja da Humanidade irá levar uma corôa civica ao tumulo do fundador da Republica, achando-se, para este fim, um bonde especial, ás 7 horas da manhã, no largo da Carioca.

Telegrapham-nos:

«PAQUETÁ, 13—Moradores de Paquetá pedem, por vosso intermedio, apresentar agradecimentos aos deputados Heredia de Sá e Mello Mattos, pelas suas emendas ao orçamento da viação, mandando fazer o abastecimento de agua a esta ilha, já pedido em representação ao sr. presidente da Republica e dr. Lauro Muller, que prometteram attender. Saudações.—*A commissão*.»

Pelo Telegrapho

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

ESTADOS

S. PAULO

S. PAULO, 13.—Não foi realisada a assembléa de accionistas da Companhia Paulista por falta de numero.

PARÁ

BELEM, 13.—O juiz Flavio Guamá condemnou Firmo Braga e Cypriano Santos, nos artigos 316, paragrapho 1º, combinado com o 407 do codigo, a quatorze mezes de prisão simples e multa de oitocentos mil réis, no processo queixa contra Antonio Lemos.

Boletim do exterior

ALLEMANHA

Telegrammas recebidos hoje de Alep communicam que os turcos esbordoaram o agente consular allemão no districto de Urfa. A victima foi removida para o hospital, onde se acha em tratamento.

FRANÇA

O *Journal* noticia que o sr. Lebandy effectuou hontem, com muita felicidade, uma nova ascenção no seu aerostato *Le Jaune*.

O balão permaneceu nos ares durante 28 minutos.

— Falleceu hoje o senador Henri Wallon.

— Foi eleito senador pelo departamento de Sarthe o sr. d'Estournelles de Constant.

RUSSIA

O czar regressou hoje á capital.

—Telegrammas de Varsovia noticiam ter occorrido alli graves conflictos entre o povo e a força publica. Constava haver dez mortos e trinta e um feridos.

ITALIA

O cardeal Moceni está agonizante. O Papa visitou hoje o illustre prelado.

— Em uma fabrica de polvora de Bolonha deu-se hoje violenta explosão, ficando feridas no desastre umas tres ou quatro pessoas.

VACCINAÇÃO OBRIGATORIA

A apreciação serena de factos desdobrados nos ultimos dias no terreno sanitario, a observação imparcial de acontecimentos ligados a episodios anteriores e a psychologia das figuras mais em evidencia nesses incidentes, dão margem a commentos varios, merecendo attenção da parte dos que estudam as coisas pelo lado da conveniencia publica.

O exaggero, o arbitrio, a prepotencia, o arrocho e o menoscabo da liberdade foram em regra os elementos do feitio do Director Geral de Saude, que, enfunado pelos ventos soprados do palacio, agrilhoou s. ex. o ministro do interior, actuando á vontade em nome do saneamento, sem estorvos a sua acção, sem obstaculos á desenvoltura de seus movimentos.

Eis porque, ao apparecer na gazetilha do *Jornal do Commercio*, de 26 de agosto, um communicado da repartição de hygiene, promettendo operar dentro dos limites da brandura, a manifestação geral foi de incredulidade e de desdem, vendo-se no aviso dado á estampa um recurso para diminuir os effeitos das impugnações levantadas da tribuna da Camara contra o projecto vaccinal e para amainar o resultado da doutrinação da imprensa.

Assumia-se então o compromisso de vaccinar para evitar o isolamento e a desinfecção que «viriam trazer para o publico uma somma muito maior de vexames e de rigores necessarios». Tomava-se a obrigação de preferir para as inoculações os periodos inter-epidemicos e de reservar para os casos extremos a sancção penal. E entre outras promessas figurava a seguinte: «A vaccinação obrigatoria não quererá dizer violencia; a persuasão continuará a ser, como até hoje, o meio preferido de que a autoridade de hygiene lançará mão; ella mostrará ao povo os beneficios da vaccina no combater a variola e os resultados que nos outros paizes se têm conseguido; instruil-o-á sobre os casos em que a vaccina póde ser contra indicada e sobre os cuidados que se deverão tomar depois de feita a inoculação; accéitará as allegações que verificar justas ou que lhe forem provadas por attestado de outro medico; em summa, agirá antes *convencendo* (o grypho não é meu) do que obrigando.» E como remate de tanta affirmativa impregnada de bondade mais esta fala assucarada: «Mas não será a violencia o que o medico da hygiene levará ao domicilio do povo; será a PALAVRA QUE CONVENCE, O ARGUMENTO QUE PERSUADE E O APPELLO Á BOA RAZÃO.»

A taes declarações solennemente divulgadas, sem duvida com a acquiescencia do governo, convem relembrar as affirmações categoricas adduzidas no recinto do parlamento. Quando era debatido e quando era votado no outro ramo do Congresso o projecto do Senado, para evitar a demora na marcha da proposição adoptou-se o alvitre de refugar quaesquer propostas de alteração apresentadas, tolhendo-se assim a collaboração dos deputados, impedindo-se o exercicio regular do mandato e amesquinhando-se as funcções legislativas. Ante a extranheza causada pela resolução, o *leader* e outros representantes, em nome do Poder Executivo, procuraram convencer e tranquillizar os espiritos, allegando que a regulamentação se faria dentro de moldes liberaes e com a preferencia de medidas suasorias.

E' em meio de tudo isso que surge esse regulamento da lei vaccinica, taxado de simples esboço sómente ao rebentar a indignação popular, onde o mesmo braço que escreveu a communicação ao *Jornal do Commercio* se propoz a exercitar a persuasão, exigindo mais vaccinações e revaccinações do que as consignadas no projecto, assentando a multa de 500$ no desgraçado que tiver o crime de adoecer de variola, entrando pela vida domestica para regular a admissão dos creados, intervindo no funccionamento dos collegios, institutos, fabricas, officinas, companhias, casas de commercio, pensões, hoteis, estradas de ferro e linhas de vapor, alterando a lei eleitoral e modificando a Constituição, sob pena de pagamento de somma elevada ou de prisão.

Não colhe o argumento de que a obra ainda está para acabar, de que não está ultimada.

Antes de entregue á commissão nomeada para resolver sobre o assumpto devia ter passado por minuciosa analyse pela secretaria do interior, para evitar o pungente espectaculo que vem abalar os creditos da Nação.

E assim crearam esta situação angustiosa o director de Saúde e o ministro do interior, e com elles o principal responsavel, o presidente da Republica.

Bricio Filho

GOVERNOS SEM PROGRAMMA

Governos com máos programmas— é que devia ser o titulo deste artigo. Porque realmente, o que temos tido, desde que se mudou de regimen, são governos inconscientes da sua alta missão ou esquecidos até da tarefa essencial attribuida ao poder publico.

E é preciso notar logo que ás nossas condições de paiz americano tornam ainda mais grave e estranha essa condemnavel anomalia. Na maior parte dos paizes europeus, a funcção do Estado póde rasoavelmente restringir-se aos deveres primordiaes de manter a ordem interna e regular as relações internacionaes.

Ali, tudo está feito, ou pelo menos quasi tudo está creado: todos os serviços que interessam mais immediatamente á existencia de uma sociedade politica: administração, justiças, instituições, industrias, artes etc. O desenvolvimento normal de todos os orgãos de acção collectiva, já assentados como peças de um mecanismo, é a unica necessidade que se reconhece iniludivel, e a tarefa dos governos é antes de tudo assegurar esse desenvolvimento, garantindo o livre exercicio de todos os orgãos. Chama-se a isso conservar, e ainda que difficil, é sempre muito mais simples ou, quando muito, menos complicada que a de governos que ainda têm de crear. E de facto, fóra da Europa, ou reduzindo o conceito ao que mais de perto nos toca, na nossa America, a funcção do poder publico é muito mais complexa.

Nós outros agora é que estamos, por assim dizer, constituindo os diversos orgãos, montando todos os apparelhos, estabelecendo todos os serviços que é necessario regular. No que respeita á politica e á propria administração, em tudo que se refere ao ensino, ás justiças, ao exercito, á marinha, á instituições de soccorro e previdencia etc.—é preciso reconhecer: andamos ensaiando.

Mas, imagine-se que além de tudo isso, temos, nós outros os do Sul America, ainda o problema economico — problema fundamental, em cuja solução assenta necessariamente, não só a ordem, o destino, mas a propria existencia das nacionalidades. E todos bem sabemos como se acha tão mal encaminhada (e em parte alguma talvez nunca tão mal como no Brasil) essa solução do problema economico, si é que ainda se a póde considerar encaminhada. Pelo menos, definitivamente, quanto a nós em particular—é o que se não poderia dizer, pois o que é certo e incontestavel é que... temos mais de duas terras partes do nosso territorio a espera da acção humana; — temos os mais vastos recursos naturaes inteiramente inexplorados e até riquezas mineraes (que são as mais convidativas) de todo inaproveitadas; —temos rios navegaveis em zonas immensas e até hoje sem a minima serventia; —temos, portanto, elementos excepcionaes de solo e a nossa lavoura quasi que se reduz a uma forma da nossa penuria; —temos, portanto, materia prima de valor incalculavel para grandes industrias — e as populações não têm trabalho, nem nos campos nem nas zonas urbanas, e acossadas da miseria para os grandes centros, ahi não encontram mais que uma miseria mais disfarçada, porém talvez mais tremenda: em summa - somos um paiz rico e um povo mais que pobre.

Calcule-se por ahi como andam outras grandes questões connexas e de natureza tão fundamental. Só o problema ethnico, este problema do povoamento, até agora tratado com tanta desidia!... Como é possivel que não seja sentido por todos os homens pensantes?

Mas a unica forma rasoavel e segura de solução do problema ethnico ha de ser a que foi preferida pelo norte-americano—a conquista do sertão, seguida da entrada de populações. Isso depende—é claro— do desenvolvimento da viação para o interior, antes de tudo. E' este o primeiro trabalho a emprehender. Sem isto não abriremos o nosso territorio á actividade fecunda de raças vigorosas, que venham supprir aqui o coefficiente de riqueza que nos falta.

Eis ahi como é facil comprehender que não é siquer concebivel que em paiz da America se restrinja o papel do Estado a CONSERVAR simplesmente: por emquanto é preciso tambem CONSTRUIR. Um governo *sem programma* talvez, portanto, que ainda se pudesse explicar na Allemanha, na Inglaterra, na França (comquanto, mesmo ali—isto chega a ser ocioso—caiba aos governos a dianteira na evolução historica): no Brasil, como em toda a America, seria absurdo.

Demais: precisamos de partir de uma percepção muito clara do momento em que agimos, pois cada geração tem na historia a sua tarefa propria. Nós, os americanos do Sul ou todos os americanos de origem latina, temos necessidade imperiosa de entrar e entrar já e resolutamente na phase industrial, sob pena talvez de fracasso inevitavel da nossa obra no continente. Esse avanço que o anglo-saxão já deu está sendo muito retardado pelos povos neo-latinos. E a grande causa de semelhante retardamento—é preciso reconhecer—tem sido esta desidia (que assume o caracter de vicio cada vez mais profundo e mais geral) esta desidia com que nos vamos dispersando na esteril dirimissão do problema politico.

Por isso é que a propria historia aqui se incumbe de affirmar quanto a Monarchia andava ainda correspondendo ás imposições do nosso destino. Muito tinha ella ainda a nos dar. Arredando a mais alta das questões politicas (exactamente a que interessa, não ao paiz, mas a uns quantos que se revesam no poder supremo) a Monarchia nos assegurava a enorme vantagem de moderar as ambições na esphera politica, derivando para outras espheras as actividades e as aptidões e presidindo assim ao nosso esforço e encaminhando o paiz para a phase economica.

Uma vez, porem, que se fez a Republica—porque é que na Republica hão de esquecer os governos o seu papel? Pois entre os sul-americanos—todos o reconhecem—nós outros, os brasileiros, nem ao menos poderiamos hoje consolar-nos de só não andar prevendo e cuidando do futuro: nós perdemos até alguma coisa, muita coisa que o passado havia feito. E isso porque, sob a Republica, temos tido mais do que só governos sem programmas: temos tido governos com máos programmas, e cada qual de vistas mais curtas, e o que vem por ultimo como que timbrando sempre em ter programma peior do que o predecessor. O povo já está tão desilludido que, passado o primeiro anno de cada periodo presidencial—o que o povo mais aspira é que passe depressa o quatriennio... Do primeiro presidente civil se disse que nada pudera fazer porque o seu governo teve que reparar os males da tormenta revolucionaria. O segundo, desilludindo a todos reduziu o seu governo á execução do *Funding-loan*, deixando o cambio acima um pouco de 10 (... como si essa taxa quizesse corresponder ao numero de milhões accrescentados á divida externa). O terceiro, o sr. Rodrigues Alves, tomou a si o embellezamento da capital da Republica (com ares de quem nos diz que não sabia mais em que gastar outros 10 milhões, com que se julgou patriotico e sabio elevar a cerca, e quem sabe si á mais, de 100 os milhões que o Brasil deve hoje ao inglez para mostrar que é rico.)

E' forçoso confessar que a Republica, pela voz dos seus proceres, não deu provas até hoje de que tem consciencia da sua missão. Nas altas espheras—nem uma idéa, nem um signal de largo descortino. Tudo pequeno, tudo mediocre. Hontem a nação, para o governo era... o imposto. A' primeira vista, a gente acredita que um devedor em difficuldades aproveita a folga da moratoria para reconstituir a fazenda. Aqui não se sabe em que foi aproveitada a folga do *Funding*. Aqui não se reconstituiu a fazenda e por cima ainda se augmentou a divida, aggravando portanto as difficuldades.

Si a nação hontem foi o imposto, hoje continúa a ser o imposto e um pouco mais: é o Rio de Janeiro tambem.

O governo, que ha de vir, encontrará a obra bem adeantada: uma nova moratoria se impõe e ha de sahir.

Ora, ou a logica é a coisa mais parecida com o absurdo ou esses processos têm de acabar por uma penhora geral. E isto não será para muito longe, pois na razão inversa em que se augmentam os milhões da divida, diminuem os pobres mil reis da receita, porque o paiz cada vez mais empobrece.

E no emtanto, ha de haver por ahi muita gente para quem tudo isto é só mar de rosas...

Rocha Pombo

Continúa na Casa das Fazendas Pretas, a grande venda de fim de anno com 25 % de abatimento. Ouvidor, 104.

Pingos e Respingos

Quanta bravura se estava perdendo ali pela rua do Lavradio!

Porque não mandam quanto antes esta gente para o Extremo-Oriente ou para o hospicio, que seria o melhor!

* * *

O sr. Seabra é um homem caprichoso; como lhe aconselhassem pôr para fóra o director da hygiene, para acalmar os animos, s. s. retrucou:

Hei de levar a minha *Cruz* ao Calvario.

* * *

O sr. Joaquim Silva foi pisado pelo carro do sr. Joaquim Seabra, na rua Joaquim Silva.

Ha nomes cabulas!

* * *

Basta de supplicas, basta
Que eu não creio em juras taes!
Creio apenas que da pasta
Só tu, Seabra, não sáes.

Cyrano & C.

VACCINAÇÃO OBRIGATORIA

REACÇÃO DO POVO

Regimen do terror—Os acontecimentos de hontem—Façanhas da policia—Mortes—Feridos—A reunião no ministerio do interior—Bondes virados e queimados—Ataque ao gazometro—Suspensão do trafego urbano—Cidade ás escuras—Movimento de força—Exercito e Marinha—Aspecto da cidade—Attitude do governo—Provocações—No largo do Rocio—No Cattete—Na Prainha—Na Avenida Passos—Barricadas—Um quartel e delegacia assaltados—Na Central de Policia—Acclamações ao "Correio da Manhã"—A rua do Ouvidor—Em nossa redacção—Notas diversas—Ultima hora.

MISERIA E MORTE

Está completa a divisa desse governo impatriotico e cobarde: o povo deste paiz já estava preso pelas algemas da miseria, surge agora a bala assassina da policia impondo obediencia a novos vexames e a maiores extorsões.

A situação de quantos habitam esta pobre terra está hoje clara aos olhos de todos aquelles que não vivem focinhados na farta gamella das verbas secretas e dos volumosos creditos sahidos dos cofres do Thesouro Nacional: o povo se ha de escravizar á vontade caprichosa de meia duzia alcandorada no poder pela falsidade, encontrando os recalcitrantes a humilhissima affronta das baionetas, das carabinas e dos Nagants da força armada.

Longe de se cuidar do bem estar e da felicidade do povo, só se pensa em torturat-o com pesadissimos impostos, afim de que os rendimentos augmentem as bolsas em que se escondem as roubalheiras e ladroices: o operario mal percebe para matar a fome da esposa e dos filhos; o commerciante vive sob a ameaça de proxima fallencia, tal as difficuldades em satisfazer os pagamentos; o militar tem os rendimentos esphacelados logo ao percebel-os, por que deseja manter illeso o nome, embora com sacrificio daquelles que lhe formam os encantos do coração; as profissões liberaes foram a tal ponto desmerecidas, que a maioria dos possuidores de diplomas scientificos, conquistados com trabalho de longos annos de estudo, pedem de mãos postas logares que lhe dêem o sufficiente para não andarem trapejantes e não succumbirem de fraqueza. E tudo isso porque? Por que o governo que nos desgraça só trata de desbaratar as rendas publicas em phantasias e planos, com que fornecem os largos banquetes aos amigos e aos comedores de profissão. Deixam faminto o povo por esse meio odioso e, por outro lado, organizam assaltos impudentes ao lar, que a Constituição garante inviolavel, forçam alcovas, ameaçam mães de familia e donzellas. Que é esse monstruoso Codigo de Torturas sinão uma poderosa gazúa com que a Hygiene Official vae por ahi arrombando as portas desse templo, deante do qual sempre se curvaram os governos civilisados e conhecedores dos principios liberaes? Que é essa nova lei da Vaccina Obrigatoria, sinão uma arma com que a Saude Publica pretende devassar o que de mais intimo e mais sagrado existe para o homem?

E, porque o povo quer manifestar a sua reprovação, porque o povo deseja ainda recorrer á Justiça do paiz, o governo cerca-se da propria força sustentado pelos impostos que cobra, e espalhando o terror pela cidade inteira, quer forçal-o á submissão com as balas que por todos os cantos deixam victimas.

O que se está vendo por essas ruas da capital da Republica não é um motim de arruaceiros, como classificou o mercenarismo, é o assassinato do povo perpetrado por ordem do governo. O povo pede que lhe deem liberdade, supplica que lhe garantam os direitos e os homens da situação, os exploradores das posições, mandam assassinal-o fria e cruelmente pela soldadesca policial, que hontem, despudoradamente, se apresentava bebeda, mal podendo apontar as carabinas com que queriam suffocar os protestos dos cidadãos brasileiros.

Quantos tiveram a infelicidade de sahir á rua tiveram os brios ameaçados pelas patas da cavallaria e a vida entregue aos janizaros de fardamenta; o proprio lar foi assaltado pela furia homicida dos mandatarios desse conselheiro hypocrita, que vagueia como uma sombra perdida nos corredores do Cattete. Um pobre operario, que fugia espavorido, foi acompanhado até á casa pelas praças e ahi, no proprio quarto, foi varado pelas balas.

Na Prainha, o desvairamento dessa gente armada chegou ao extremo de atirar a esmo, indo um dos projectis alcançar uma senhora na janella de um sobrado.

Em outros pontos a força dava disparos seguidos para um e outro lado: um distincto alumno da Escola Militar recebeu no ventre um tiro de carabina.

Quaes são, pois, os autores da mashorca? São o presidente da Republica e o ministro da justiça, que ordenam ou pelo menos, consentem nessas violencias e arbitrariedades, praticadas por determinação do chefe de policia e do commandante da Brigada Policial. Viviamos já perseguidos pela miseria: agora é a morte, que se nos depara nas esquinas e nas ruas, nas praças e nos beccos.

O povo inteiro desta capital reprova essa indignidade praticada pelo governo: de todas as casas partem, á passagem dos piquetes e pelotões, protestos energicos contra esse delirio assassino: são velhos respeitaveis e creanças, são senhoras e moças, que sacudidas pela dôr, bradam revoltadas, transformando em gritos de rebellião as meigas palavras com que encantam o lar e santificam a familia.

E ainda o sr. Seabra, um dos principaes culpados de tudo isso, vem falar em bom senso, em criterio e em bôa fé do publico: quem a tem explorado mais que aquelle que, promettendo suavizar a execução da lei draconiana, inventa essa serie de arrochos e perseguições?

Pobre Republica! Foste fundada por Deodoro da Fonseca para desvendar novos horisontes de liberdade, foste imaginada pelo cerebro possante de Benjamin Constant para quebrar as cadeias que tolhiam as aspirações do progresso, foste dignificada pela alma patriota de Floriano, foste engrandecida pelo coração generoso de Prudente de Moraes e agora, depois de 15 annos, quando devias alcançar a consagração do povo, és reduzida a valhacouto de exploradores sanguinarios, transformando-se o manto com que te cobres em esconderijo da podridão com que te procuram derrubar, depois de te fazerem odiada e te haverem prostituido.

Praza aos céus que o sangue, que neste momento encharca a terra brasileira, a transforme num solo de liberdade e de grandezas.

No palacio do Cattete

O palacio do Cattete esteve aberto toda a noite e cercado por numerosa força de cavallaria e de infantaria do Exercito e da Brigada Policial.

Na sala da imprensa, situada justamente na esquina das ruas do Cattete e Silveira Martins, achavam-se a postos e uniformisados os officiaes da casa militar do presidente da Republica, coronel Souza Aguiar, chefe, capitão-tenente Santos Portos, sub-chefe, e capitão-tenente Magalhães Castro e o secretario dr. Rodrigues Alves Filho.

A's 8 1/2 horas da tarde chegou no palacio do Cattete o ministro da marinha, que participou ao presidente que as forças estavam promptas ao primeiro chamado.

Até á noite continuava o sr. Rodrigues Alves a receber a visita de alguns senadores e de varios deputados.

Estiveram no Palacio do Cattete, entre outras, as seguintes pessoas: dr. André Cavalcanti, ministro do supremo Tribunal Federal, dr. Afranio Peixoto, director do Hospicio, dr. Paula Guimarães, presidente da Camara dos Deputados, Cassiano Nascimento, *leader* da Camara, senadores Azevedo, Ramiro Barcellos e João Cordeiro, deputado Candido Rodrigues, Angelo Netto, Indio do Brasil, Felix Gaspar, Fernando Prestes, Ignacio Tosta, Valois de Castro e Eloy Chaves.

A's 10 horas da noite chegou ao palacio do Cattete o ministro do interior.

O seu *coupé* vinha escoltado por 6 praças de cavallaria da Brigada.

A' 1 hora da madrugada continuava ainda aberto o palacio e accesa a sala em que permanecia o presidente da Republica.

Na secretaria do interior

Conforme estava marcado, realizou-se, hontem, na secretaria do interior, a reunião, especialmente convocada pelo ministro da justiça, para discutir o parecer apresentado pelo sr. Oswaldo Cruz, sobre a regulamentação da lei de vaccina obrigatoria.

Eram 10 1/2 da manhã quando o sr. Seabra entrou em a sua repartição.

Aguardavam a sua chegada o seu secretario dr. Pelino Guedes, seu assistente militar coronel Beneveuuto de Magalhães, e os seus officiaes de gabinete drs. Carlos Coelho e Mario de Alencar.

O ministro vinha acompanhado dos seus filhos José e Arthur Seabra, que permaneceram durante todo o dia ao lado de s. ex.

Ao meio dia começaram a affluir á secretaria do largo do Rocio varias pessoas, inclusive os membros da commissão.

Vimos entre outras os srs. deputados Julio de Mello, Estacio Coimbra, Silva Castro, Raymundo Miranda, Mello Mattos, Anisio de Abreu, Pereira Lima, Paula Guimarães, presidente da Camara; Teixeira Brandão, Rodrigues Doria, Malaquias Gonçalves, Rodrigues Lima e Felix Gaspar, juiz da saude publica dr. Eliezer Tavares, dr. José Pinto de Souza Dantas, delegado Campos Tourinho, dr. Bulhões Carvalho, supplente Alvaro de Moniz, dr. Lincoln de Moura Santos, procurador dos feitos da saude publica; dr. Vasconcellos Figueiredo, director do desinfectorio; dr. Fontes, inspector sanitario; dr. Philemon Torres, major Assis, fiscal das loterias; dr. Afranio Peixoto, director do Hospicio.

A' 1 hora da tarde achavam-se presentes todos os membros da commissão, só faltando o dr. Oswaldo Cruz, director da saude publica, que chegou meia hora depois.

Tres membros excusaram-se pelo não comparecimento: drs. Rocha Faria e Miguel Couto e senador Manoel Duarte.

A' 1 hora e 25 minutos teve inicio a sessão, que foi secreta e presidida pelo ministro e realizou-se no salão nobre da secretaria de Estado.

Ao ser aberta a sessão o sr. Seabra pronunciou o discurso que abaixo publicamos e cuja copia foi fornecida á imprensa por determinação de s. ex.

Eis, na integra, o que disse o ministro do interior e justiça:

«Abrindo a presente sessão devo recordar alguns topicos das ponderações que fiz por occasião da nossa primeira reunião.

Disse-vos, então, que á vista da exploração manifesta feita em torno da vaccinação obrigatoria, approvada já pelo Congresso e sanccionada pelo Poder Executivo, tendo de regulamentar a mesma lei, tinha resolvido submetter ao juizo, discussão e deliberação de homens habilitados, o esboço de regulamento feito pelo director da saude publica, quer na sua parte technica, quer na que devia jogar com as garantias constitucionaes. E assim se justificava a presença dos dignos cavalheiros naquelle momento.

Disse mais, que para facilitar o estudo do assumpto tinha mandado imprimir, em avulso, o esboço a que me havia referido bem como o texto da mesma lei e, de facto, na occasião tive a honra de entregar a cada qual dos presentes os exemplares do esboço e da lei.

Combinando-se que a outra reunião teria logar hoje, á 1 hora da tarde, levantei a sessão, com a declaração positiva e peremptoria de que o governo, no regulamento que se confeccionasse, só faria questão da faculdade dada ao cidadão para vaccinar-se com o medico de sua inteira confiança por ser isso um compromisso que havia o mesmo governo contrahido com a Nação. E esse compromisso resultou do facto de, em regra, ser a vaccinação effectuada por medicos officialmente designados nos paizes em que a vaccinação é obrigatoria.

Lembro-me bem, que no proferir estas ultimas palavras recebi signaes de applausos e approvações de alguns dos srs. membros da reunião.

Pois bem, srs., tendes visto e bem avaliado o modo por que tem sido interpretado o pensamento do governo. «Por bem querer mal haver», disse-o hontem muito bem e com muita propriedade um illustre e festejado jornalista.

O governo, que não tem outra preoccupação que não a de acertar, que não alimenta outros sentimentos e não tem outro intuito que não procurar garantir e reservar os direitos de todos, a par dos interesses da saude publica, e a prova eloquente e decisiva está nesta reunião de competentes, é julgado um governo arbitrario e violento.

A publicação pelos jornaes do esboço do regulamento, que offereci ao vosso estudo, não foi nem podia ter sido autorizado pelo governo.

E a prova irrefragavel desta verdade está na mesma declaração do proprio jornal *A Noticia* que primeiro publicou o alludido esboço.

Ali se disse bem alto e claro que, só por um enorme esforço de sua activa reportagem podia o dito jornal dar aos seus leitores a integra do mesmo esboço.

Os suppostos dilemmas, pois, formulados a proposito de semelhante publicação, não têm pontas e não podem ferir, portanto, a ninguem.

Hoje, como hontem cumpre-me repetir: srs. o governo deseja que concorraes com as vossas luzes e com a vossa cooperação patriotica para que elle expeça um regulamento da lei da vaccinação obrigatoria que concilie os altos e importantes interesses da saude publica, que é a saude do mesmo povo com as garantias que as leis e a constituição offerecem e liberalizem a quantos habitam a nossa patria.

O que vos offereci para estudo não é, sendo um esboço, um rascunho, um borrão sobre cujo merecimento direis definitivamente: emendando-o refundindo-o ou substituindo-o inteiramente conforme julgardes mais acertado e conveniente.

O ministro do interior, graças a Deus, não conhece paixões e nem alimenta ressentimentos no desempenho do espinhoso cargo que tão immerecidamente lhe foi entregue e exerce suas funcções simplesmente pela confiança em si depositada pelo illustre e benemerito sr. presidente da Republica.

O mui illustrado sr. director da saude publica, offerecendo o rascunho do regulamento que conheceis, nunca teve a pretenção de que fosse approvado sem exame nem critica; e tanto que concordou na convocação das presentes reuniões e a ellas tem assistido.

Que pode pretender e desejar s. ex. sinão merecer a estima dos seus concidadãos fazendo todo o bem possivel á saude publica e procurando collocar esta Capital no mesmo pé e condições de salubridade que as mais civilizadas capitaes do mundo!

E vós, medicos principalmente, sabeis a que medidas de relativo rigor, se é, ás vezes obrigado a chegar para a consecução do nobre e humanitario fim de cuidar carinhosamente da saúde publica.

E, porque não attribuir ao sr. director da saude publica esses alevantados intuitos? Errou? Foi rigoroso? Tornou-se arbitrario no seu trabalho? Pois senhores aqui estaes precisamente para corrigirdes esses erros, abrandardes esse rigor, cortardes esse arbitrio, para dizer *Amen* a um trabalho feito e acabado; o ministro do interior não commetteria a indelicadeza sinão a injuria de vos congregar e consultar.

Combata-se o governo, mas não se abuse do bom senso, do criterio e da boa fé do povo.

Como o governo, o digno e illustrado dr. Oswaldo Cruz não faz questão das idéas que esboçou e compendiou no impresso que vos foi distribuido; e, pois, fazei obra de applausos, de sciencia e de patriotismo, porque o governo terá o prazer e a distincção de homologar esta obra.

E' o que me cumpre dizer-vos.»

Não obstante ter sido, como acima dissemos, secreta a sessão, que durou tres horas, e guardado o mais absoluto sigillo sobre o que nella se passou, soubemos, devido a um enorme esforço da nossa activa reportagem, que todos os membros, com excepção do seu autor, impugnaram fortemente o regulamento do sr. Oswaldo, qualificando-o de inconstitucional e sobretudo inexequivel.

Só não usaram da palavra os srs. Malaquias Gonçalves e Feijó Junior.

O sr. Teixeira Brandão apresentou um regulamento substitutivo ao do elaborado pelo sr. Oswaldo, substitutivo esse que depois de ter sido amplamente discutido foi tambem rejeitado.

Finalmente, após ter orado o sr. Anisio de Abreu, que fallou em ultimo logar, ficou resolvida a designação de uma commissão de quatro membros para confeccionar um novo regulamento e que a mesma aproveitasse algumas medidas encartadas no regulamento—Oswaldo e no substitutivo—Teixeira Brandão, e elaborasse um novo ao qual o ministro deverá dar definitivamente a sua approvação, não havendo por isso necessidade de nova reunião.

A commissão [illegible] deputados Teixeira Brandão, Mello Mattos, Malaquias Gonçalves e dr. Oswaldo Cruz.

A's 3 1/2 horas da tarde terminou a sessão, retirando-se [illegible] a maioria dos membros da commissão, tendo antes [illegible] tomado parte em um [illegible] o ministro do interior.

—Terminada a reunião [illegible] [illegible] dr. Oswaldo Cruz, director da saude publica.

Foi acompanhado do deputado Mello Mattos, [illegible] do general Piragibe e de tres officiaes da Brigada Policial. Todos foram acompanhados na victoria do general Piragibe.

O dr. Oswaldo Cruz estava [illegible], sentindo perfeitamente ser o principal responsavel por [illegible] que ahi esta.

O ministro do interior conferenciou varias vezes pelo telephone com os seus collegas da marinha e da guerra.

O general Piragibe commandou-[illegible]

tambem pelo apparelho com o commandante do 4º districto militar.

—A's 6 horas da tarde conferenciou com o ministro do interior, o coronel Souza Aguiar, commandante do Corpo de Bombeiros.

—O presidente da Republica era scientificado de todo o que se passava, pelo telephone do gabinete do ministro do interior.

Na Repartição Central da Policia

Continuou hontem o azafama na Repartição Central da Policia.

O convite para uma reunião do povo na praça Tiradentes era o phantasma da policia do srs. Seabra e Cardoso de Castro.

Desde cedo começaram a ser expedidas ordens para os quarteis da Brigada Policial, ordenando a partida de diversos contingentes para os pontos ameaçados da indignação do povo contra o malfadado regulamento.

Em poucos minutos, o largo do Rocio ficou convertido em praça de guerra.

Emfim chegou o sr. ministro do interior, cujo carro era apparatosamente escoltado por um piquete.

Quando começaram as tropellias policiaes, todo o pessoal se retirou para a secretaria do interior, onde se conservou até á tarde, ordenando as façanhas, que noticiamos em outro logar.

A' noite voltaram para a repartição Central da Policia e ahi recomeçaram a fervilhar os boatos mais disparatados.

O telephone era ligado para todos os lados e ordens dadas e revogadas a todo o momento.

Mas, para supremo azar da policia, um fio qualquer occasionou um incendio na mesa, estragando parte das linhas.

Então, foi um rebuliço de todos os diabos, e depois de algum trabalho, os telephonistas Oliveira e Marinho conseguiram remediar o mal.

A's dez horas da noite, chegou a noticia de que o gazometro do Mangue estava sendo atacado.

A' hora em que escrevemos esta noticia, ainda ha grande movimento na policia.

Está de promptidão na repartição Central, uma força de 30 praças de cavallaria e 50 de infanteria, sob o commando do capitão Rufino.

No largo do Rocio

Desde o meio dia que o largo do Rocio começou a encher-se de populares.

A essa hora chegou á secretaria do interior o general Piragibe, acompanhado do seu estado maior, e alli estabeleceu o seu quartel general.

Momentos antes s. ex. e o sr. Cardoso de Castro haviam conferenciado com o ministro do interior, sahindo depois ambos em direcção á Brigada e á chefatura de policia.

Ao regressar o general Piragibe á secretaria do interior foi o seu carro apedrejado proximo ao theatro S. Pedro de Alcantara.

O general Piragibe mandou, logo que chegou á secretaria, dispersar o povo que estava agglomerado em frente ao edificio do ministerio do interior, e da saccada do gabinete do ministro dava diversas ordens aos officiaes da Brigada Policial.

O povo, não obedecendo á ordem, fez fogo, no que foi tambem acompanhado pela policia, travando-se então violento combate.

O general, visivelmente agitado, vendo que o povo resistia, telephonou para a Brigada solicitando mais força e ordenou, em voz alta, ás pessoas que se achavam nas janellas das casas fronteiras á secretaria, do lado da rua visconde do Rio Branco a que se retirassem.

O general conferenciou tambem pelo telephone com o general Marinho, commandante do 4º districto militar e com o ministro da marinha.

De instante a instante ouvia-se o general, dirigindo-se ás forças, gritar: —intimem o povo 3 vezes, na forma da lei, e si desobedecer façam fogo.

—Varram a baioneta de lado a lado.

—Só depois de uma hora da tarde, começaram os factos a se revestir de certa gravidade no largo do Rocio. A policia, em piquetes de cavallaria, estava, porém, anciosa por demonstrar o seu extraordinario valor.

Cumprindo ordens superiores, os heroes dentro em pouco entraram em acção, correndo a pata de cavallo todo o largo sem mesmo pouparem o jardim, que ficou em misero estado. Com as vaias partidas de populares indignados, chegaram ao auge do enthusiasmo bellico os commandados do general Piragibe. Todas as casas de negocio fecharam, justamente receiosos das espadas e balas assassinas.

Nas bruhaturas do largo, sobresahiu-se o sr. Cardoso de Castro, que, de carro, acompanhado de forte piquete, deu varias vezes volta á praça.

O povo, provocado, rompeu em assovios.

S. ex., ao ouvil-os, congestionado, brandindo a sua elegante bengala, de pé, no estribo da victoria, ordenava o ataque feroz a Deus e a todo o mundo, lamentando não poder, com a sua jámais desmentida argucia, descobrir os autores de tão arrelia manifestação.

Fez proezas... de gymnastica epileptica o chefe de policia, que se incumbiu assim da parte comica da tragedia do largo do Rocio.

Os bondes, horas mais tarde, suspenderam o trafego naquelle ponto, entregue absolutamente á sanha das feras.

Em frente ao ministerio do interior estacionavam cerca de 200 praças de infanteria, em attitude aggressiva.

—A's 6 1|2 horas da tarde houve grande rebuliço no largo do Rocio.

Toques de clarins, movimento accelerado de forças, tudo demonstrava os prodromos de um combate.

O inimigo, entretanto, não appareceu e a força estendeu-se em linha de batalha, em frente ás ruas do Espirito Santo, Regente e Constituição.

Forte e demorada descarga se ouvia então. Si houve victimas, essas ficaram sepultadas na escuridão impenetravel daquellas ruas.

No S. José

Tambem as casas de espectaculo foram campo das façanhas dos auxiliares do governo.

No S. José, onde trabalha a companhia hespanhola de zarzuela, realizava-se a annunciada *matinée*, quando em meio da récita foi o theatro cercado por numerosa força de policia, tendo á frente o 2º delegado auxiliar. A autoridade, dirigindo-se ao emprezario, ordenou, em nome do chefe, fosse suspenso o espectaculo, então em meio. Cumpriu-se a intimação.

Quando as pessoas presentes procuravam se retirar, foram impedidas pela soldadesca. Meia hora depois, novas ordens permittiam a sahida do theatro.

Vendo o aspecto do largo, os espectadores, aterrorisados, recuaram. A policia, então, valente sempre, expulsou-as a couce d'arma.

Que heróes!

A Maison Moderne e o Lucinda não realisaram as suas *matinées*.

Na Marinha

Esse departamento do governo não fugiu tambem ao movimento.

Em todo o dia e á noite as autoridades superiores da armada, cada uma em suas respectivas funcções, tinha de dividir seus esforços, reclamados a todo instante.

No Arsenal de Marinha era notavel o entrar e sahir de forças.

D'ali foram mandadas para guarnecer o gazometro da rua Senador Euzebio e de outros pontos diversas forças dos corpos de infanteria de marinha e marinheiros nacionaes.

A' noite, passou pela rua do Ouvidor, em direcção ao Cattete, uma força de marinheiros nacionaes, em marcha accelerada.

Certamente esses marinheiros foram os mesmos que vimos guardando a casa do ministro do interior.

Os valentes representantes da Armada Brasileira, em todo o trajecto, foram vivamente saudados pelos populares.

— O ministro da marinha e o chefe do estado-maior general da armada pernoitaram hontem em seus gabinetes.

No Exercito

Logo cedo, isto é, pouco antes das 2 horas da tarde, compareceu á sua repartição o marechal Argollo, ministro da guerra.

Ahi, aguardavam a chegada de s. ex. o general Marinho, commandante do 4º districto, e seus ajudantes de ordens, capitão Vieira Pamplona e 1os tenentes Mello Mattos e Pires de Carvalho Albuquerque.

S. ex., depois de cumprimentar as pessoas presentes, dirigiu-se ao seu gabinete de trabalho, onde conferenciou com o commandante do 4º districto e commandantes dos corpos desta guarnição.

Após esta conferencia, foram mandados preparar o 22º, 23º, 1º, 7º e 24º batalhões de infanteria e o 1º e 9º regimentos de cavallaria.

Sendo-lhe communicadas as occorrencias, e, assistindo s. ex. das janellas de sua secretaria ao tiroteio entre a policia e o povo, ordenou que uma força do 7º fosse guarnecer a rua larga de S. Joaquim e Avenida Passos, onde se repetiam os encontros entre povo e policia.

Ao chegar esta força, que se compunha de 30 praças, sob o commando de um subalterno, foi a mesma recebida com vivas e acclamações, cessando, incontinente, as depredações e algazarras, promovidas pela policia.

A fiscalização do serviço de guarnição dessas ruas foi entregue ao capitão Raymundo Seidl, secretario do commando do 4º districto, que, com calma e prudencia, conseguiu em poucos minutos restabelecer a ordem naquellas ruas, retirando-se dali a policia.

— As medidas e providencias tomadas pelo marechal Argollo e general Marinho foram successivas e immediatas para todos os pontos, em que era necessaria a intervenção do Exercito.

— O telephone não cessava de dar communicação e chamados de palacio, da chefatura de policia e da secretaria da justiça, que requisitavam força para esse ou aquelle local, estabelecendo verdadeira confusão, tantos eram os pedidos de força.

A' noite, recebeu o marechal communicação de palacio de que havia grande desordem no largo da Lapa.

Mal havia s. ex. providenciado para uma nova sahida de força, afim de acalmar os animos, outra communicação lhe fez o agente da Maritima, declarando-lhe que a mesma estava sendo atacada.

Acto continuo, providenciou o general Marinho para que uma força de 30 praças do 1º de infanteria, sob o commando do alferes Romão, seguisse para a Gamboa, afim de guarnecer aquella estação.

Essa força embarcou em um trem especial, organizado pelo dr. Osorio de Almeida, director daquella estrada.

Após o embarque dessa força, o marechal Argollo, acompanhado do capitão Vieira Pamplona, 1º tenente Argollo Mendes e dos representantes da imprensa, visitou a estação Central, sendo ahi recebido pelo dr. Osorio de Almeida e outros engenheiros.

De volta da Central, determinou s. ex. que o alferes Veiga percorresse as zonas comprehendidas entre a rua larga de São Joaquim e praça Onze de junho.

A's 8 1|2 da noite, o dr. chefe de policia scientificou ao ministerio da guerra que a força de promptidão no palacio do Cattete ia sahir sob as ordens do coronel Aguiar, chefe da casa militar do presidente da Republica, afim de pôr termo ao conflicto do largo da Lapa.

S. ex. aconselhou que era desnecessaria essa medida, porquanto já havia determinado outras, no sentido de apaziguar os animos ali exaltados.

—Apresentaram-se ao quartel-general o coronel commandante do 39º, Pedro de Alcantara Fonseca, e o 1º tenente Argollo Mendes.

—O marechal Argollo e os generaes Marinho e Medeiros, em companhia de seus respectivos ajudantes de ordens, pernoitaram no quartel-general.

S s. e ex. jantaram em seus respectivos gabinetes.

O general Medeiros

Na rua Senador Euzebio, esquina da rua Formosa, trecho que, como muitos outros, estava completamente ás escuras, appareceu, á noite, o carro do general Medeiros, sub-chefe do estado-maior do Exercito. O povo, suppondo tratar-se do ministro da justiça ou do commandante da Brigada Policial, prorompeu em forte assuada. Logo, porém, que reconheceu tratar-se de um membro do exercito, acclamou-o com enthusiasmo o bem assim á nobre classe a que pertence o distincto official.

Não obstante essa manifestação de apreço, o carro retrocedeu, dirigindo-se o general Medeiros para a estação de São Christovão, onde tomou o trem em demanda da Central, indo communicar o occorrido ao marechal ministro da guerra.

A força do Exercito

Além da força do 7º destacada para guarnecer as ruas do Sacramento e Marechal Floriano, foram ainda escaladas as seguintes:

100 praças do 22º, sendo 50 para guarnecer a companhia de S. Christovão e 50 para a companhia Villa Izabel;

30 praças do 1º de infantaria, sob o commando do tenente Elesbão, para guarnecer a estação Central da E. F. Central do Brasil.

Um piquete do 50 praças do 1º regimento de cavallaria e 25 do 23º batalhão foi postado no palacio do Cattete.

A' noite foi destacada uma força de 50 praças do 23º, sob o commando de um capitão, para reforçar a força já existente em palacio.

20 praças do 7º de infantaria reforçaram a guarda do Thesouro.

Um piquete de 50 praças do 9º regimento de cavallaria, sob o commando do alferes Veiga, achava-se de promptidão no quartel general.

A' noite o piquete de promptidão foi destacado para policiar as ruas Barão de S. Felix, Senador Euzebio e outras, onde de hora em hora eram ouvidos disparos de tiros e ataques a diversas casas particulares.

Na primeira dessas ruas, onde o movimento tomou proporções assusta oras, foram presos e entregues á policia alguns populares.

Alumno militar preso

O delegado Tobias Machado participou á tarde ao general Piragibe que havia sido preso um alumno da Escola Militar.

O general, depois de perguntar-lhe si o haviam remettido para o quartel general, declarou que elle amanhã seria desligado.

Na Avenida Passos

O grande movimento de transeuntes pela avenida Passos manifestou se desde a sua inauguração.

De algum modo, tornou-se ella um dos pontos mais transitados desta Capital. Foi nessa avenida onde a epilepsia policial teve crises pavorosas. Desde as duas horas da tarde, desordenado e tragicamente, appareceu uma força de cavallaria da Brigada Policial, commandada por um official que trazia no vitreo olhar, bem gravadas, as suggestões sanguinarias desse governo allucinado. Se não fora a reacção ante-posta a essas villanias e atrocidades, nada mais nos restava a esperar sinão o açoite.

Homens, mulheres e creanças foram desapiedadamente e-pancados e como se não bastasse tamanhas perversidades, os representantes do sr. Seabra espingardeavam deshumanamente á todos, não sendo poupadas nem as familias que, das janellas, contemplavam aterrorisadas essas scenas de vandalismos.

Varias pessoas attingidas por bala, foram ferozmente espaldeiradas. Os feridos, por patas de cavallo e golpes de espada, são em numero avultado.

Os [illegible] puderam fugir, sem receber ferimentos, levaram impressão dolorosa das scenas [illegible].

A reacção appareceu. Os populares lançavam mão dos bondes, os quaes, depois de virados, fóra dos trilhos, serviam de trincheiras, de onde, apezar da furia do ataque por parte da policia, foi feita desesperadora resistencia.

A força, tendo de ceder á violencia dos atacados, retirou-se para voltar com outros reforços, sedentos de sangue. Não se póde descrever o que se passou desse momento em deante.

Muitas pessoas foram feridas por bala, entre essas o sr. Firmino da Silva Lobato, residente á rua da Alfandega n. 226. Varias familias foram feridas a golpes de espada. Novas cargas foram dadas pela policia sobre as trincheiras de bondes.

Os populares, ao abandonarem os postos de resistencia, atearam fogo aos bondes, que ficaram completamente queimados.

Dahi por deante, a policia foi rechassada a pedradas.

Todos os combustores da illuminação publica foram quebrados, o que deu em resultado ficar essa avenida completamente ás escuras.

A despeito de tudo isso, o povo permaneceu nas ruas, affrontando as cobardes aggressões da policia.

A's 5 1|2 horas da tarde foi a guarda do Thesouro reforçada por mais um contingente do 7º batalhão de infanteria.

Devido ao procedimento do alferes commandante da guarda dessa repartição, varias pessoas foram salvas da furia desenfreiada da policia.

Nessa hora, foi attingido por bala de carabina, o sr. Antonio Velloso, que teve serio ferimento no parietal direito.

Não nos foi possivel obter os nomes de outros feridos, por terem os mesmos desapparecido do local.

As barricadas

Vendo-se perseguido por todos os lados, visto como a força policial o cercava por todos os cantos, o povo armou barricadas em varios pontos, atraz das quaes procurava se resguardar dos ataques. Assim, aproveitando-se do material do calçamento e de construcção, boeiros e tudo mais que offerecesse resistencia, armou barricadas em diversas ruas, vendo-se em algumas dellas bondes deitados. Tal aconteceu nas ruas do General Camara, Ouvidor, Prainha, Avenida Passos, Larga de S. Joaquim, Assembléa, Largo de São Francisco, Andradas, Imperatriz e muitas outras.

Estas barricadas foram destruidas pelo Corpo de Bombeiros, que sahiu com 50 praças e 4 bombas, sob o commando do coronel Benjamin de Souza Aguiar e major Zoroastro.

Bondes virados e queimados

Na rua do General Camara, esquina da da Uruguayana, foram retirados da linha e queimados os seguintes bondes da Companhia de Carris Urbanos ns. 4, 77, 9, 36, 38, 6 e 31.

Avisada a estação central do Corpo de Bombeiros, partio para o local uma parte do material sob o commando do coronel Souza Aguiar, afim de evitar que maior fossem os prejuizos nos carros.

Na rua da Assembléa teve igual sorte o carro n. 133 da mesma companhia.

Este carro servio algumas horas de trincheira, na esquina do largo da Carioca.

Os bondes da referida companhia ns. 22 e 113, ao passarem pela rua dos Andradas, foram assaltados e em poucos momentos queimados.

No largo de S. Francisco de Paula, ás 5 horas da tarde, foram atacados os bondes da Companhia Carris Urbanos ns. 110, 168 e 187.

Estes carros, após o assalto, foram reduzidos á cinza.

Na rua Treze de Maio, em frente ao edificio da Imprensa Nacional, ás 7 1|2 horas da noite, ardiam dois bondes da Companhia Ferro Carril Jardim Botanico ns. 12 e 62.

A' mesma hora, em frente ao edificio do Conselho Municipal, foi queimado o carro electrico n. 50 da mesma companhia.

A's 6 e 50 minutos o povo queimou um bonde da Carris, na rua Sete de Setembro entre travessa de S. Francisco e largo do Rocio.

— No largo de S. Francisco de Paula, á entrada da rua Theatro, foi virado o bonde n. 11 da Companhia Carris Urbanos.

Esse carro ficou completamente escangalhado.

—Foram queimados diversos bondes da Companhia de S. Christovão, na rua do Senhor dos Passos.

Os populares serviram-se dos carros como trincheiras contra a cavallaria de policia, que, ao chegar ao local, teve de voltar, debaixo de pedra, ao que respondiam com carga cerrada de fogo.

Nesta occasião, 5 1|2 horas da tarde, chegou ali o Corpo de Bombeiros, que foi acclamado pelo povo.

—A's 6 1|2 horas da tarde, um grupo de populares, desatrelando os animaes dos bondes ns. 110, 187, 168 das linhas Lapa e Riachuelo, viraram os mesmos, incendiando-os depois.

A essa hora descia a toda o carro do dr. Cardoso de Castro, escoltado por um piquete de clavineiros.

S. ex. dirigia-se em direcção á rua dos Andradas e outros pontos da cidade atacados por populares.

Precisamente a essa hora, passava em direcção á rua dos Andradas um carro de ambulancia da policia.

—Na rua Marquez de Olinda foi apedrejado e assaltado pelo povo o bonde electrico n. 24 da chapa 45, que ficou ligeiramente avariado.

—No largo do Deposito, foi hontem virado, ás 5 1|2 horas da tarde, por um grupo de populares, um bonde da Companhia Carris Urbanos, linha Praia Formosa, que ficou bastante damnificado.

—Foi tambem virado, na rua Camerino, esquina da rua da Prainha, um bondo da mesma companhia, linha Alfandega-Barcas.

Este vehiculo foi incendiado.

—A's 8 horas da noite, foi incendiado na rua do Nuncio o bonde n. 21, da Companhia Carris Urbanos, tendo sido embebido em kerozene.

A força de policia conduziu o vehiculo para a frente da delegacia da 5ª circumscripção urbana.

— Bastante damnificados, vimos hontem parados, sem pessoal e muares, no largo de S. Francisco de Paula e praças Tiradentes, Quinze de Novembro e da Republica, bondes das companhias Carris e S. Christovão.

Na praça Onze de Junho foram queimados e virados bondes das companhias Villa Izabel e S. Christovão, bem como da Carris.

Tambem foram virados bondes nos bairros de Catumby, Rio Comprido, Saude, Praia Formosa, Engenho Novo, Mattoso, Botafogo, Laranjeiras, etc.

—Os passageiros de um bonde da Companhia S. Christovão, linha Uruguay, foram aggredidos á bala na rua Senhor dos Passos. Houve feridos e o bonde ficou damnificado.

Assalto ao quartel de cavallaria de policia

Um grupo de populares assaltou á pedrada o quartel do regimento de cavallaria de policia, á rua Frei Caneca, ás 10 horas da noite.

A sentinella bradou ás armas e então se estabeleceu forte tiroteio entre o grupo assaltante e a força do quartel.

Sahiram varios populares feridos, entre os quaes Annibal Veiga Rodrigues e outros que não appareceram.

O facto causou enorme panico entre as familias, sendo um fecha-fecha geral.

Delegacias assaltadas

Numeroso grupo de populares tentou assaltar hontem, tres vezes consecutivas, a séde da 1ª delegacia urbana.

O inspector Times, que estava de dia, reagiu, lançando mão da força de que dispunha.

Assim, foram debandados os assaltantes.

—Tambem houve uma tentativa de assalto á delegacia da 2ª circumscripção urbana, sendo o grupo repellido pela força de infantaria, ao mando do tenente Barbaris, que ordenou uma carga e disparos.

—Assaltada tambem a delegacia da 3ª circumscripção urbana, o pessoal da policia, que ali estava, fugiu covardemente, deixando abandonada a séde da delegacia.

Como não houvesse reacção, os populares nada fizeram, contentando-se com o triumpho de ter feito correr os apaniguados do sr. Cardoso de Castro.

Uma morte

Não contentes de praticarem bravatas na praça publica, os policiaes, portadores da sentença de morte, lavrada pelos despotas da situação contra o povo, justamente revoltado, entenderam de levar o luto dentro do proprio lar de um operario honesto e pacifico.

Phantastica e aterrorisadamente, a cavallaria de policia corria á pata de cavallo as ruas da Prainha e circumvisinhanças, espaldeirando populares, atirando a torto e a direito.

Um pobre homem teve a infelicidade de cahir nas garras daquellas féras; metteram-lhe á espada a valer.

A victima, entretanto, teve occasião de evitar seus algozes e metteu-se por uma das casas da rua da Prainha.

Os policiaes, estonteados, vendo fugirlhes a presa, cujo destino não conheceram, arrombaram a porta da estalagem nº 66 daquella rua e ahi penetraram.

A' porta de uma das casinhas da referida estalagem, estava o operario José da Costa, a descançar, certamente, das fadigas do trabalho que nobilita.

Um dos sicarios, dominado pela selvageria mais torpe, alça a carabina e dispara contra o indefeso operario.

Foi instantanea a morte, que em filete de sangue, a correr pela parta e espalharse pela calçada da estalagem, levava a estupefacção aos outros moradores.

Commettido o vandalismo, que terá hoje as lôas dos responsaveis pelos movimentos de hontem, os policiaes se retiraram e ao redor de um pobre leito uma mulher desgrenhada e seis creancinhas meigas e chorosas abraçavam-se ao cadaver querido.

Eram a viuva e os filhinhos do infeliz José da Costa, atirados á orphandade pelo mais revoltante dos crimes, o crime sanccionado por um governo arbitrario.

Uma senhora ferida

Na rua da Imperatriz os policiaes esbordoavam desapiedadamente um pobre homem.

Era tal a indignação que levantava essa proeza policial, que das janellas dos sobrados as proprias senhoras protestavam

Não gostaram os terriveis esbirros, dos altivos protestos das gentis patricias. E, num requinte de barbarismo, desconhecendo o aphorismo de que «em uma mulher nem como uma flor se toca»—os *valentes* subordinados do general Piragibe dispararam as carabinas, indo um projectil ferir uma senhora que se achava em um sobrado.

Registre-se mais esse feito.

Tiroteio, mortos e feridos

Repetidos tiroteios foram levados a effeito nas ruas centraes da cidade e em alguns arrabaldes, de tarde e á noite de hontem.

Os soldados do general Piragibe, covardemente, aggrediram indefezos populares, commettendo as mais revoltantes scenas de vandalismo.

Assim é que, na rua de S. Jorge, cahiu morto, com o coração varado por uma bala de Comblain, um individuo de nacionalidade portugueza.

A victima era conhecida pelo nome de Celso e exercia as funcções de carregador; residia ella na casa n. 34 da rua de S. Jorge.

Foi brutal a aggressão deste pobre homem. O seu cadaver foi removido para o Necroterio, onde deu entrada ás 10 horas da noite.

Além dos mortos, já referidos, vimos os seguintes feridos:

José Corrêa Dutra, de 20 annos, morador á rua da Gamboa n. 185, que, ao passar em um bondo, pela rua larga de S. Joaquim, foi ferido por bala na nadega esquerda.

Pela policia da 2ª circumscripção urbana, foi removido para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

João Carlos de Albuquerque Gouvêa, brasileiro, solteiro, de 28 annos, empregado no fôro, morador á rua dos Invalidos, Avenida Ruy Barbosa, ferido por bala na nadega direita e na coxa direita, na praça Tiradentes.

Seguiu com guia da 5ª urbana para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Nunes, hespanhol, de 46 annos, casado, morador á rua General Camara n. 195, ferido por bala na perna esquerda, quando a policia tiroteiava na rua do Sacramento.

Foi para a Santa Casa, enviado pela 5ª urbana.

Antonio Vieira de Andrade, brasileiro, solteiro, de 19 annos, trabalhador, residente á rua do Riachuelo n. 144, ferido nas costas, do lado esquerdo, por bala, victima do tiroteio.

A autoridade da 5ª urbana enviou este ferido á Santa Casa.

Para este hospital foi tambem o portuguez José Martins de Lima, solteiro, de 39 annos, trabalhador, morador á rua de S. Jorge, ferido na perna direita, por bala, no momento em que se dava um tiroteio da força policial na rua do Sacramento.

A meretriz Maria Augusta de Moraes, de 24 annos, moradora á rua de S. Jorge n. 37.

Esta mulher foi ferida por bala no pescoço, quando chegava á janella de sua casa.

Foi egualmente para o hospital da Misericordia, enviada pela 5ª delegacia urbana.

Annibal Veiga Rodrigues, ferido por bala, no ventre, na rua Frei Caneca. Em estado grave, foi para o hospital de Santa Casa da Misericordia.

Alfredo Pereira da Silva, menor, de 12 annos, morador á rua General Bruce n. 2 A, alcançado pelas balas da policia na região intercostal esquerda e no ventre.

Esta pobre creança foi aggredida na rua do Sacramento, proximo ao Thesouro.

Bastante grave, foi enviada á Santa Casa de Misericordia.

Antonio de Souza, morador á rua Vinte e Quatro de Maio n. 153, ferido por bala, quando passava na rua de S. Jorge.

O projectil se alojou no joelho da perna esquerda.

Rufino Rodrigues, açougueiro, morador á rua dos Andrades n. 30, ferido por bala, no largo da Carioca.

Este homem, que teve o craneo ferido pelo projectil, foi carregado por populares para a rua Gonçalves Dias, onde permaneceu, longas horas, sem soccorros medicos.

Antonio Peres Garcia, de 31 annos, vendedor á travessa do Paço n. 22, ferido por bala na coxa esquerda, na praça Quinze de Novembro.

Um individuo desconhecido, que passava pela rua Primeiro de Março, foi atirado pela força policial, ficando gravissimamente ferido.

O ferido, que apparentava contar 28 annos, era de cor branca e trajava calça de brim escuro, palitot preto, e camisa.

Com uma bala na cabeça, o infeliz estava em estado gravissimo, tendo perdido a falla.

Pelas autoridades da 1ª urbana foram removidos para o Hospital da Santa Casa de Misericordia estes dois ultimos feridos.

João Vieira, residente na casa n. 4 da rua da Constituição, e Asterio de Araujo, em um ataque que a policia deu a um bonde da Companhia de S. Christovão, naquella rua, foram feridos. Asterio recebeu uma bala na perna esquerda.

O Gazometro

Com certa insistencia corria que o povo tomaria conta do Gazometro.

O agente Pereira de Souza levou este facto, ás 5 horas da tarde, ao conhecimento do dr. chefe de policia, que immediatamente requisitou do Corpo de Infanteria de Marinha um contingente de 50 praças, afim de guardar o Gazometro.

Quado esta força chegou á rua Senador Euzebio, um grupo de populares manifestou-se contra a vaccina.

Entre a força e o povo, estabeleceu-se então forte tiroteio, sendo dispersado o povo.

A força guarneceu a fabrica do gaz e, ás 11 horas da noite, um grupo assaltou-a, trocando então nutrido tiroteio.

A's 11 1|2 horas da noite, seguiu para o Gazometro o Corpo de Infanteria de Marinha, sob o commando do capitão de fragata Marques da Rocha.

Foram presos 17 paisanos e morto 1.

A' hora em que escrevemos esta noticia está a calma restabelecida.

Na Santa Casa

A' hora em que esteve neste estabelecimento de caridade o nosso representante, 7 horas da noite, era desolador o aspecto de algumas enfermarias, nas quaes haviam dado entrada victimas da sanha policial.

Começamos a nossa visita pela 14ª enfermaria, onde recebiam curativos Thomaz Moraes, residente á rua da Conceição n. 37, ferido por bala, nas costellas do lado direito, na occasião em que passava pela referida rua; Antonio Fragoso Ribeiro, menor de 12 annos, residente á rua General Bruce n. 2 A, quando passava, ás 4 horas da tarde, em um bonde da companhia S. Christovão, pela rua do Senhor dos Passos, entre Sacramento e S. Jorge, que foi attingido por balas no ventre e no thorax; José Martins de Lima, morador á rua de S. Jorge n. 34 que, segundo ouvimos de sua propria bocca, escapou milagrosamente do terrivel desastre da barca Terceira, passava hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, pela travessa Leopoldina, quando foi attingido por uma bala, ferindo-lhe gravemente na coxa da perna direita e Antonio Vieira de Andrado, morador á rua do Riachuelo n. 114.

Este ultimo transitava pacatamente, ás 4 1|2 horas da tarde, pela rua do Sacramento, quando foi alvejado por um tiro, forindo-o nas costas, do lado esquerdo.

Terminada a nossa visita a esta enfermaria, passámos á 24ª, onde se achava gravemente ferida no rosto, do lado direito, Maria Antonia de Moraes, residente á rua de S. Jorge n. 37.

Esta infeliz senhora achava-se á porta de sua residencia, quando foi ferida, fracturando-lhe a bala o maxillar inferior do lado esquerdo. O dr. Alvaro Ramos esforçava-se para extrahir a bala, sendo horriveis os soffrimentos da infeliz senhora.

As companhias de bondes

As companhias Villa Isabel e S. Christovão estão guardadas por grande força do Exercito e a do Carris Urbanos por numerosa força de Marinha.

— A's 4 1|2 horas da tarde foi prohibida a circulação dos bondes da Companhia de S. Christovão pela rua da Constituição.

Os bondes em trafego faziam ponto na praça da Republica.

— Desde ás 6 horas os directores da Carris e o gerente, dr. Ribeiro Junior, estiveram no escriptorio central, providenciando sobre o recolhimento dos carros.

A's 9 horas, chegou de Petropolis o dr. Alberto de Faria, que permaneceu no escriptorio até ás 11 horas, retirando-se para jantar em sua residencia e voltando á meia noite para permanecer juntamente com o gerente, dr. Ribeiro Junior, e o chefe do movimento San Roman, até á hora da sahida, pela madrugada.

—O numero de bondes incendiados e damnificados, é de 22 e o prejuizo calculado em 80:000$.

—O pessoal de cocheira e conductores manteve-se na mais completa ordem.

—Desde 7 horas da noite de hontem começaram a ser atacados na praça Onze de Junho e ruas adjacentes bondes da Companhia Villa Isabel.

Communicando este facto ao director dr. Carlos Muller, este senhor solicitou auxilio da policia, sendo incontinenti attendido pelo dr. Cardoso de Castro, que providenciou a respeito, pedindo ao ministro da guerra uma força do Exercito para garantir a estação do Mangue daquella companhia.

A's 7 e 20 chegou á estação do Mangue uma força de 60 praças, embaladas, do 22º batalhão de infantaria do Exercito, sob o commando do alferes Octaviano.

O dr. Carlos Muller, director presidente da companhia, fez recolher á estação todos os seus bondes, fazendo entrada o ultimo vihiculo á meia noite.

—Na companhia de S. Christovão foram adptadas as mesmas medidas, sendo os bondes recolhidos á mesma hora.

Para a estação do Mangue, desta companhia, foi enviada uma força de 40 praças do 22º batalhão de infanteria do Exercito, commandada pelo alferes Marcellino Couto.

—A's 2 horas da madrugada grande numero de empregados da Companhia Carris Urbanos, auxiliados por uma força de marinheiro nacionaes, fazia recolher a respectiva estação na rua Larga de S. Joaquim os carros que haviam sido atacados e queimados em diversas ruas da cidade.

Na Estrada de Ferro

Conhecedor do estado anormal da cidade, o dr. Osorio de Almeida e seus companheiros de administração desta Estrada se dirigiram para a estação inicial da praça da Republica, onde permaneceram até adeantada hora da noite.

Como de quando em quando um grupo de populares buscava guarida na estação Central, o dr. Osorio sollicitou uma força do Exercito, sendo enviada para alli uma força de 40 praças do 1º de infanteria sob o commando de um tenente.

Tambem pediu o director da Estrada força para a estação Maritima, sendo para ali mandadas 25 praças do 1º de infanteria, ao mando do alferes Romão.

Nada de anormal houve na Estrada.

Cidade ás escuras

Afim de difficultar a marcha dos policiaes, o povo, quando perseguido, quebrava os lampeões das ruas, arrancando os combustores. Assim, não só o centro da cidade como as ruas de diversos bairros ficaram ás escuras, impedindo quasi que completamente o transito. Na rua do Ouvidor, desde o largo de S. Francisco até á da Quitanda, não se via um unico combustor acceso, o mesmo succedeu ás de Gonçalves Dias, Uruguayana, largo de S. Francisco de Paula e muitas outras. Na Avenida Central os fios da luz electrica foram cortados, apagando-se de vez todos os fócos.

O largo da Carioca

Desde á tarde era grande o movimento nesta praça. Ao cahir da noite, grupos de populares indignados arrancaram os combustores e viraram os bondes da Jardim Botanico, motivo por que foi suspenso, o trafego nesse logar.

O largo ficou inteiramente ás escuras o que deu ensejo a grandes tropelias da policia.

No Café Paris

Nesse estabelecimento, situado no largo da Carioca e mui frequentado em os dias calmos, tinha hontem pequena concorrencia.

Ali se via apenas um ou outro freguez habitual da casa, mais corajoso, ou alguem que, pelos seus afazeres, era obrigado a permanecer no centro da cidade e ali ia procurar alimento.

Pois bem: nesse *Café* entendeu tambem a policia de praticar as suas torpezas.

Pessoas indefezas, alheias em absoluto ás occorrencias, viram-se ameaçadas e mesmo feridas pelas balas dos janizaros do chefe.

Haviam acabado de jantar alegada mente alguns freguezes, quando, tentando sahir, foram recebidos á porta, que se lhes abriu, por forte descarga.

Ficou ferido nessa occasião o dr. Antonio Martins, engenheiro auxiliar da Prefeitura, por uma bala na coxa.

Soccorrido, a pedido de varias pessoas, por um medico do Corpo de Bombeiros, foi o dr. Martins conduzido para sua residencia, no carro do commandante daquelle corpo.

Fechada novamente a porta, houve outra descarga. Uma bala que nos foi trazida, varando a madeira da porta, foi cahir no bolso do sr. Manoel Ribeiro de Souza e Mello, quebrando-lhe um espelhinho e um lapis.

A' vista desses ataques ao seu estabelecimento, o proprietario do *Café Paris* telephonou para a repartição central de Policia pedindo garantias.

A resposta que obteve foi a seguinte: «Temos mais que fazer!...»

Morte instantanea

A's 5 horas da tarde, Barros José Lopes, depois de jantar na casa de pasto da rua de Santo Christo dos Milagres n. 91, retirava-se para sua residencia, quando foi aggredido por um grupo de individuos, disparando um dos malfeitores um tiro de revolver na cabeça, matando-o instantaneamente.

O dono do estabelecimento Ferreira, da Motta, ao dar-se o facto procurou perseguir o criminoso, sendo nessa occasião attingido por uma garrafa que lhe produziu leve ferimento no braço direito.

Com guia da policia da 3ª delegacia urbana foi o cadaver de Lopes enviado para o Necroterio.

Na rua do Ouvidor

Reinou certa calma nesta rua, durante grande parte do dia.

A's cinco horas da tarde, numeroso grupo de populares, armados de taboletas de bondes, inutilizou os combustores da illuminação publica, arrancando os respectivos arcos de gambiarras.

Approximando-se a força de cavallaria de policia, o povo começou a retirar os tampões dos esgotos e aguas pluviaes, afim de formarem trincheiras e impedir a passagem da soldadesca. Esta approximando-se cautelosamente, repoz nos seus logares os referidos tampões.

A' noite, a passagem era impedida, mesmo para os que se dirigiam ao trabalho nos jornaes.

A rua do Ouvidor era apenas illuminada por dois ou tres fócos electricos de casas particulares.

Mais de uma vez, o povo parava em frente ao nosso escriptorio, victoriando com delirio o *Correio da Manhã*.

A' hora em que escrevemos, nada occorria de anormal.

Na rua do Rezende

A's 11 1|2 horas da noite, teve conhecimento a repartição central da Policia de que nas ruas do Rezende e Invalidos alguns populares promoviam graves conflictos.

Para o local partiu immediatamente uma força de 25 praças de infanteria, da Brigada Policial, ao mando do alferes Luiz Leonet de Assis, muitos inspectores e agentes da segurança publica.

Essa força, ao chegar na rua do Rezende, canto da dos Invalidos, foi recebida a tiros de revólver, ficando levemente feridos no pó esquerdo o alferes Assis e na cabeça o inspector José Alexandre, da 8ª delegacia urbana.

Na nossa redacção

O sr. Lucio Ferreira dos Santos, residente á rua da Misericordia n. 52, 1º andar, quando passava pela rua Sete de Setembro, esquina da da Quitanda, foi covardemente espaldeirado por praças de cavallaria, ali destacadas.

O facto foi-nos relatado pela victima, que nos veio mostrar os signaes deixados pelo sabre dos heraicos auxiliares do dr. Cardoso de Castro.

—Relatou-nos o dr. Fernando de Mendonça que foi, em frente ao quartel general, brutalmente aggredido por um soldado de policia, que lhe arrancou das mãos a bengala.

—Da Intendencia da guerra, segundo nos informam, sahiram quatro carretas, cheias de munições e escoltadas por 200 praças.

—Os srs. Lyrio Rezende e Manoel Martins Sendin nos disseram que, quando passavam pela rua visconde Rio Branco, em frente do Lavradio, foram espancados pela praça ali da guarda, a qual commettia toda a sorte de desatinos, prendendo pacatos transeuntes a arrastando até mulheres.

—Ricardo Fernandes Padilha é um laborioso operario, que hontem saiu do hospital, onde se estava tratando do esmagamento de um pé.

Em má hora deixou a casa de caridade, porque, chegando á rua da Constituição, em frente ao Cassino Hespanhol, porque não pudesse andar com a rapidez exigida pelos janizaros do sr. Rodrigues Alves, foi miseravelmente espaldeirado.

A victima veiu ao nosso escriptorio.

—Agostinho Valle, morador á rua Guanabara n. 8, continuo do Thesouro, saltava de um bonde da Carris Urbanos, na praça Tiradentes. Soldados de policia mimosearam o pobre homem com vigorosas pranchadas. Agostinho apresenta escoriações no pescoço.

—O sr. José Souza dos Santos, morador no largo do Deposito n. 44, quando ia á rua Visconde do Rio Branco, a negocio, foi maltratado pela policia.

—Vieram relatar-nos uma scena que causou pena em quantos a assistiram. Manoel Jacintho Ribeiro, morador á rua Padilha n. 4 (Engenho de Dentro) quando no largo do Rocio, foi indigna e barbaramente espancado por praças de cavallaria. O infeliz, cahido, estorcia-se o chorava, curtindo dores atrozes.

—O sr. Francisco Moreira Rodrigues, operario, residente á travessa de S. Diogo n. 9, queixou-se-nos que ao passar pela rua dos Invalidos, ás 11 1|2 horas da noite, foi assaltado por varios individuos fardados de guarda civil e policia, ficando despojado da quantia de 15$000 que trazia em um dos bolsos, estando a rua ás escuras, por estarem os combustores da illuminação completamente inutilizados.

—O dr. Ernesto Paixão, medico e exredactor-chefe da *Gazeta de Petropolis*, vinha pela rua da Carioca para o largo do Rocio, em demanda de um bonde do Mattoso, em cuja rua mora no n. 131, quando foi impedido por um soldado de policia, que lhe poz a baioneta ao peito, interceptando-lhe o transito.

Mais um tiroteio e uma morte

Pelo largo do Matadouro passava hontem, á meia noite, o ultimo bonde da companhia Villa Isabel que ia recolher na estação do Mangue.

Um grupo assaltou o bonde, correndo em auxilio do cocheiro e conductor, e para defender os poucos passageiros, parte da força do 22 batalhão de infanteria, que guarnecia a estção do Mangue.

Houve um tiroteio por essa occasião, sendo victimado um individuo, que morreu, apanhado por uma bala.

Em Catumby

Na rua de Catumby, na occasião em que passava um piquete de clavinoteiros, diversas familias, passeavam tranquillamente.

De repente a força, sem que houvesse o minimo motivo, começou a disparar as armas.

Um pobre velho, cujo nome não podemos saber, foi victima.

Os gatunos

Aproveitando-se da escuridão, os larapios assaltavam os transeuntes, roubando tudo que elles levavam.

Na rua da Uruguayana foram victimas dos gatunos diversas pessoas que demandavam as suas residencias.

Prisões

Durante os conflictos foram effectuadas as prisões das seguintes pessoas: Manoel Gonçalves de Oliveira, Manoel Antonio, Manoel Augusto Fernandes, Eduardo Moreira de Castro, José Rodrigues, João Antonio de Araujo, José Pinto Teixeira, Arlindo Carneiro, Olympio Trindade Chaves e Manoel Ferreira Miranda.

Notas diversas

A's 7 horas da noite, o dr. chefe de Policia solicitou do coronel Vieira, commandante da Guarda Civil, uma turma de guardas, afim de accenderem os combustores da illuminação publica.

Immediatamente, foi esse serviço levado a effeito, sendo tambem auxiliado por alguns praças do Corpo de Bombeiros.

— Na rua da Alfandega, quando os populares resistiam valentemente aos ataques da policia, o sr. Affonso de Oliveira Guilherme protegeu duas praças de policia, que, de joelhos, pediam misericordia, declarando-se chefes de familia.

Os dois soldados foram mandados em paz pelos populares.

—Um dos carros da Assistencia Policial, que se achava no serviço de conducção dos feridos, ao passar pelo largo do Deposito foi atacado, sendo o respectivo cocheiro, João Novaes, ferido com um tiro de revólver.

Esse facto foi mais tarde levado ao conhecimento do dr. chefe de policia pelo respectivo administrador.

Como medida de prevenção estes carros passaram a ser depois deste facto, guardados por uma escolta da Brigada Policial.

— Na rua do Theatro foi preso, ás 5 1|2 horas da tarde, pelo supplente Bruno, o capitão do 7º batalhão da Guarda Nacional, de nome Nedino, por ter sido accusado de estar á frente de um grupo.

— Do largo da Carioca ao largo da Gloria o policiamento está sendo feito por forças da Brigada Policial, commandadas pelo alferes Lobo.

—A' noite, na praça Tiradentes, estacionaram duzentas praças, sob o commando dos capitães Veiga, Mello, Le Perry e Franklin, e no largo de S. Francisco cincoenta sob o commando do capitão Neumann.

— O alferes Ovidio, do regimento de cavallaria da Brigada Policial e o dr. Thomé Torres, delegado da 2ª urbana foram feridos por pedra na praça Tiradentes.

— Além dos feridos a que acima nos referimos sabemos mais dos seguintes: Manoel Nunes, com uma bala numa coxa; Alvaro de Souza Moreira, na cabeça, por pranchada e Jacintho de Magalhães, na primeira carga de cavallaria, na praça Tiradentes.

—Durante o movimento popular nas ruas ouviam-se a cada instante morras ao dr. Oswaldo Cruz, director de hygiene.

—O deputado Mello Mattos, receiando de qualquer aggressão, foi até á sua residencia acompanhado por quatro praças de policia.

—Consta que o sr. ministro da guerra ordenou a prisão do coronel Thomé Cordeiro, commandante do 10º batalhão de infanteria do exercito, por se ter recusado a sahir á frente do seu batalhão.

—A' meia noite foi o destacamento da repartição central de Policia, que era de 50 praças de infanteria da brigada policial, sob o commando do capitão Rufino de Oliveira e alferes Assis, reforçado com uma força de 25 praças de cavallaria da mesma brigada, ao mando do alferes Raymundo Pinheiro.

—Ao passar pela rua General Camara, esquina da Avenida Passos, uma carroça da desinfecção foi virada e escangalhada por populares, sendo desatrellados os muares.

—Ao xadrez da 4ª delegacia urbana foram recolhidos hontem, presos por apagarem os combustores da illuminação publica, nas ruas da Carioca e Conceição, José Victorino Fernandes e Marcellino Coelho.

— O reforço que seguiu á noite para a delegacia da 2ª urbana constou de 15 praças de cavallaria da Brigada Policial, commandadas pelo alferes Costa, e 25 praças de infanteria, sob o commando do tenente Barbaris.

A força deste official, em caminho, foi aggredida, sendo os aggressores repellidos á bala.

— A cocheira da Companhia Carris Urbanos da rua da Harmonia foi hontem assaltada, sendo ouvidos no momento algumas detonações.

— Por atirar pedras na força policial, foi preso hontem Joaquim Lourenço, que está no xadrez da 2ª urbana.

Commentarios de um estrangeiro

Quando o general Piragibe, de bonet ao alto da cabeça, dava ordens, em gestos largos e que bem denunciavam sua exaltação, de uma das janellas da secretaria da justiça, para que a soldadesca dispersasse os populares indefezos que se achavam no largo do Rocio, um estrangeiro que vinha em um bonde da Carris Urbanos, ao assistir a edificante scena de vandalismo, teve esses commentarios:

«Issa se passa n'uma paiz civilisada!.. Oh! O estrangeira que assistir essa scena tem muita coisa a contar lá fóra do Brasil...»

E tinha razão o inglez.

Os estrangeiros que viram os soldados de policia a esbordoarem a sabre o povo inerme, muitas bellezas terão a transmittir para suas patrias, que, cada vez mais, só terão o que maldizer do Brasil.

Pobre patria!

Em Nictheroy

Do nosso correspondente nessa cidade recebêmos o seguinte telegramma:

«Nictheroy, 13—A população está inteiramente abandonada: o 38º batalhão e a força de policia estão de promptidão nos respectivos quarteis. Ha grande inquietação aqui. O povo está agglomerado nas ruas e praças. Pessoas vindas do Rio estão sem abrigo.»

A' ULTIMA HORA

Depois da mortandade havida — victimas do sr. Seabra, — depois de tombarem feridas gravemente pelos disparos da força policial dezenas de pessoas, a cidade reconquistou a calma habitual.

Pelas ruas, ás escuras (a cidade estava privada de illuminação) apenas se viam ás 2 horas da manhã os soldados do general Piragibe, que ostentavam as suas carabinas, cançados das façanhas do dia.

Esta foi a observação por nós feita nas ruas centraes da cidade.

Nos arrabaldes, constava, os populares continuavam na manifestação contra o máo fadado regulamento da vaccina obrigatoria.

Livros co[illegible] Livraria Alves [illegible]

MARINHA

Detalhe do serviço para hoje [illegible]
No arsenal: os ajudantes [illegible]
[illegible] Hereiro Koelar e Sa[illegible]
Navio registro: cruzador [illegible]
Uniforme: 2

CASA Mendonça, Gonçalves [illegible]
Grande liquidação [illegible]
feitas para homens, roupas [illegible]

Agua Ingleza, de Granado [illegible]

VIDA OPERARIA

União Auxiliadora dos Artistas [illegible]

[illegible]

Correio dos Theatros

Echos & Reclamos

Amanhã, no Lyrico, a opera [illegible] para estréa do tenor Card[illegible]

◆ Para ensaio dos quadros [illegible] vista *O Badalo*, não ha hoje [illegible] Apollo.

◆ Hoje, no Recreio, a [illegible] *Avança!*

◆ A Companhia lyrica passa [illegible] para o Colyseu Theatro.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Com muita animação e concorrencia, realizou a directoria do prado Itamaraty a sua grande corrida annual, o grande premio *Rio de Janeiro*.

A festa foi coroada do melhor exito, sendo de notar a correcção com que foram disputados os pareos, bem como as optimas sahidas, dadas pelo sr. Henrique Joppert.

Ao *stud* Mourão, proprietario do cavallo Oder, vencedor do grande pareo, couberam as honras do dia, sendo parte dellas ao jockey Zalazar, que dirigiu magistralmente [illegible] Mont Salvat, e ao sr Carlos Coutinho, [illegible] deste valoroso parelheiro.

Tiveram victorias: Oran, Lola, Nereu, Boer, Caprichoso e Dinorah.

A directoria distribuiu brindes a seus convidados, aos quaes offereceu profuso *lunch*.

A imprensa foi saudada pelo dr. Carvalho Borges.

Aos jockeys vencedores do grande *Rio de Janeiro* foram offerecidas ricas palmas.

O rendimento da casa da poule montou á somma de 75:035$000.

Assim foram disputadas as carreiras:

1º pareo—*Progresso*—1.500 metros—Premios: 1:000$ e 200$000.

Em 1º *Oran*, por Gladiator e Lynce, São Paulo, 4 annos, 59 kilos, alazão, do *stud* Globo, Aurelio Olmes; 2º Lulú, Abel Villalba; 3º, Cangussú, Lourenço Junior; 4º Phenix, João Galhardo; 5º, Mauá, Ramon; 6º, Jobert, A. Fernandez e 7º, Josephus, André Lopes.

Não correu Aymoré.

Tempo: 101 segundos. Poule do vencedor 4$ [illegible] dupla com Lulú 41$500; movimento do pareo: 7:255$000.

Largaram atrazados Lulú e Cangussú, assumindo a ponta aegua Mauá, que, na recta opposta, foi desalojada por Antonina.

Na vanguarda correu Antonina até o portão de Itamaraty, onde Lulú, que melhorara de posição, por ella passou.

Os demais parelheiros formavam um grupo, do qual se destacou, na recta final, o cavallo Oran, que atacou Lulú, derrotando-o depois da applicação de um *tranco*.

Uma vez senhor da vanguarda, o cavallo do *stud* Globo venceu o pareo, com um corpo de luz sobre Lulú.

Em terceiro chegou Cangussú, derrotando Phenix II por pescoço.

2º pareo—*Excelsior*—1.600 metros. Premios: 1:000$ e 200$000.

Em 1º *Lola*, por Express e Celina, Republica Oriental, 6 annos, 51 kilos, zaina, da coudelaria Iberica, Alexandre Fernandez; 2º, Generosa, Aurelio Alves; 3º, Jahyra, José de Souza; 4º, Nebulosa, Torterolli; 5º, Iracema George; 6º, Orgulhosa, Abel Villalba.

Tempo: 109 segundos. Poule do vencedor, 83$100; dupla com Generosa, 55$; movimento do pareo: 8:210$000.

Pulou na ponta Jahyra, que foi immediatamente substituida por Nebulosa, que puxou a carreira até a entrada da recta de chegada, sempre acompanhada de Lola.

Ahi, desgarrou Nebulosa, passando para a vanguarda Orgulhosa, que foi novamente alcançada por aquella adversaria e por Lola, que, numa bella chegada, conseguiu triumphar.

Tambem fez chegada surprehendente a egua Generosa.

A pensionista do *stud* Independiente, formando a dupla, offereceu a seus apostadores o esplendido rateio de 552$000.

Jahyra, corrida em mal calculado alcance, ficou em terceiro, seguida de Nebulosa, Iracema e Orgulhosa.

3º pareo—*Extra*—1.500 metros—Premios: 1:000$ e 200$000.

Em 1º, *Nereu*, por Rearburn e Sarpião, Inglaterra, 2 annos, 51 kilos, alazão, do *stud* Globo, Aurelio Olmes; 2º, Cesar, A. Zalazar; 3º, Coelho, Marcellino; 4º, Thetis, André Lopes; 5º, Depraved, Beale.

Não correu Tosca.

Tempo: 102 segundos. Poule do vencedor, 22$000; dupla com Cesar, 19$600; movimento do pareo: 10:353$000.

A parelha do *stud* Globo foi a primeira a sahir, sendo acto continuo desalojada por Depraved, que se encarregou de dar velocidade no pareo.

Forcando muito, o cavallinho Nereu atacou aquella adversaria, na recta opposta, para derrotal-a.

Depraved, porém, se firmou na anca do [illegible], ao tempo em que Thetis se collocava em terceiro, lutando na rectaguarda Cesar e Coelho.

Conseguindo se desvencilhar de Depraved, Nereu se destacou na entrada da recta final, para obter um bello triumpho, dirigido pelo habil e *petit* jockey Aurelio Olmes.

Cesar, *muito forçado*, poude formar a bella dupla, acompanhando o cavallo Coelho, Thetis e Depraved.

4º pareo—*Dois de Agosto*—1.600 metros—Premios 1:000$ e 200$000.

Em 1º, *Boer*, por Arguenotte e Carioca, Rio de Janeiro, 7 annos, 51 kilos, castanho, do *stud* Independiente, Torterolli; 2º, Gravatahy, Arnold; 3º, Espadilha, Lourenço Junior; 4º, Joubert, Alexandre Fernandez; 5º, Cambise, Braulio Cruz; 6º, Tenor, Aurelio Olmes.

Não correu Caporal.

Tempo: 109 segundos. Poule do vencedor, 63$500; dupla com Gravatahy, [illegible]; movimento do pareo: 10:26[illegible]$000.

Magnifica a sahida deste pareo, pois os concorrentes partiram em optimas condições.

O veloz Tenor avançou para a ponta, correndo nesta posição até o final da recta do rio, onde foi alcançado por Boer, que o sobrepujou, apezar de toda a guerra que lhe moveram durante o percurso Espadilha e Cambyse.

O pensionista do *stud* Independiente fez corrida admiravel, triumphando [illegible] mente, dirigido por Torterolli.

Gravatahy, bem dirigido pelo [illegible] Arnold, fez corrida digna de nota, [illegible] honroso segundo.

Espadilha foi por esta derrotada por cabeça.

5º pareo—*Dr. Frontin*—1.600 metros Premios: 1:000$ e 200$000.

Em 1º, *Caprichoso*, por Canors e Aunsite, Republica Argentina, 5 annos, 56 kilos, zaino, do *stud* Bohemio, German Fernandez; 2º, Seccion, Marcellino; 3º, Quito, André Lopes; 4º, Abegão, Lourenço Hess; 5º, Orion, George.

Tempo: 107 segundos. Poule do vencedor, 26$700; dupla com Seccion, 51$; movimento do pareo: 11:778$000.

Bella sahida deu neste pareo o *starter* Henrique Joppert, destacando-se do grupo o cavallo Caprichoso.

Veloz como é, o cavallo do *stud* Bohemio, rebocou facilmente os demais competidores até a recta de chegada, onde, numa chegada feerica, Seccion o alcançou, empenhando-se em luta.

Embora o pensionista da coudelaria Hua na tivesse posto a cabeça na frente do Caprichoso, entre distanciado o vencedor, [illegible] conseguiu, num supremo esforço, se destacar novamente, vencendo o pareo por cabeça.

Quita fez uma bonita corrida até a recta de chegada; ahi, sentindo-se, o filho de Saint-Goll não poude avançar, [illegible] a carreira em terceiro logar.

Abegão foi o quarto, cabendo a bagagem a Orion.

6º pareo—*Grande Premio Rio de Janeiro*—3.200 metros—Premios: 10:000$ e 2:000$000.

Em 1º, *Oder*, por Acheron e Humildad, Republica Argentina, 4 annos, 52 kilos, castanho, do *stud* Mourão, Alfredo Zalazar; 2º, Severo, Lourenço Hess; 3º, Lord, André Lopes; 4º, Propheta, Torterolli; 5º, Bismark, Domingos Diaz; 6º, Buenos Ayres, Alexandre Fernandez; 7º, Deserente, [illegible]; 8º, Moltke, [illegible] Pequeno.

Não correu Omega.

Tempo 228 segundos. Poule do vencedor, 22$200; dupla com Severo, 68$[illegible]; movimento do pareo: 19:[illegible]$000.

Com verdadeiro delirio recebeu o publico o final da disputa desta importante prova.

Assistiu á sahida o dr. Paulo de Frontin, presidente do prado, que foi transportado á setta em lindo carro, tirado por uma parelha de [illegible].

Alinhados os oito concorrentes poude o *starter* official fazer subir a corda do *starting-gate*, partindo os animaes nesta ordem: Deserente, Oder, Buenos Aires, Bismarck, Severo, Moltke, Propheta e Lord.

Durante a primeira volta esta posição soffreu pequenas modificações, sendo observado, na segunda passagem pelas archibancadas, a seguinte ordem: Deserente, Oder, Bismarck, Lord, Moltk, Buenos Aires, Propheta e Severo.

Feita a curva da Estrada de Ferro, os jockeys perderam a calma, avançando quasi todos, excepção feita de Severo, que continuava a ser bem dirigido por Lourenço Hess e Moltk, que abandonou, por ter [illegible].

Pouco depois da passagem pela setta dos 1.000 metros, o jockey Zalazar approximou o seu pilotado, Oder, de Deserente, passando-o facilmente pelo filho de El Amigo.

Assenhoreando-se da vanguarda, o ex-Mont Salvat soube manter-se na vanguarda, para vencer o grande pareo, debaixo de estrondosa ovação, com tres corpos de luz, a parar.

Severo fez chegada brilhantissima, obtendo optimo segundo logar.

Em 3º chegou Lord, que soffreu muita guerra durante o percurso.

Propheta fez boa corrida, entrando em quarto, seguido de Bismarck, Buenos Aires, Deserente e Moltke.

7º pareo—*Velocidade*—1.200 metros—Premios: 1:000$ e 200$.

Em 1º, *Dinorah*, por Expresso e Favorita, 4 annos, 52 kilos, castanha, do *stud* Buenos Aires, Alexandre Fernandez; 2º, Madame, Abel Villalba; 3º, Thetis, André Lopes; 4º, Garibaldi, Braulio Cruz; 5º, Nebulosa, Torterolli; 6º, Cecy, Lourenço Hess; 7º, Vanda George.

Não correram Quito e Pimento.

Tempo: 79 segundos. Poule do vencedor, 25$300; dupla com Madame, 46$100; movimento do pareo: 7:7[illegible]$000.

A egua Dinorah, do *stud* Buenos Aires, teve hontem a sua primeira victoria.

A pensionista do sr. Carlos Coutinho, em bella chegada, triumphou com facilidade.

Fez bonita figura Madame, a segunda a transpor a setta de chegada.

Em terceiro entrou Thetis, seguida de Garibaldi, Nebulosa, Cecy e Vanda.

Chronica Musical

THEATRO LYRICO—Com a *Tosca*, popularissima opera de Puccini, estreou ante-hontem, nesse theatro, a Companhia Lyrica Popular, isto é, de preços populares.

Com toda essa popularidade não poude se popularisar o tenor Randaccio, que no papel de *Mario Cavaradossi* só conseguiu fazer-se applaudir quando foi fuzilado; realmente nessa scena o sr. Randaccio foi admiravel, realçando as suas qualidades de artista que sabe morrer debaixo de uma grita nas galerias que impacientemente reclamavam a eliminação do infeliz pintor.

E' director da companhia o sr. Donato Rotoli e regente da orchestra o sr. G. Gianetti. Desta póde-se dizer que pouca differença faz da que esteve aqui, ha pouco tempo, sob a regencia do sr. Armani.

O theatro estava, senão cheio, com uns dois terços dos seus logares occupados, o que constitue uma concorrencia bem regular. Não se poderá negar que o espectaculo correu bem, e mais não se devia esperar de uma companhia que se apresentou ao publico sem outra pretenção além da de proporcionar-lhe um passatempo lyrico ao alcance da generalidade das bolsas.

A não ser o incidente com o tenor, póde-se mesmo dizer que a companhia foi applaudida; de facto, depois do 2º acto foram os artistas chamados ao proscenio e recebidos com enthusiasticos applausos.

Disseram-nos ser o sr. Castellano, já conhecido do nosso publico, o tenor a quem estava confiado o papel de *Cavaradossi*, mas que, havendo adoecido, foi á ultima hora substituido pelo sr. Randaccio, que com esta attenuante esperava maior indulgencia do publico.

A sra. Laura Silva foi a interprete do papel de *Tosca*. Desempenhou-o satisfactoriamente, foi muito applaudida. Agradou egualmente o sr. Vinci, que, na opinião de muitos espectadores, foi um bom *Scarpia*.

A companhia deu hontem, em *matinée*, o *Trovador*.

A concorrencia foi mais que regular, e a representação correu a contento dos espectadores, que applaudiram enthusiasticamente todos os artistas, chamando-os ao proscenio depois dos diversos actos.—I.

—O emprezario Rotoli pede-nos a publicação do seguinte:

«Ao publico. Donato Rotoli, emprezario da actual companhia lyrica, communica ao illustrado publico desta capital, que não transferiu o 1º espectaculo, por absoluta falta de tempo de prevenir os frequentadores do Lyrico da subita indisposição do tenor Castellano.

Tomando a resolução de offerecer boa musica a preços populares, teve o cuidado de formar um elenco que os amantes da arte não terão razão de queixa.

Assim appella para o futuro, rogando ao gentil publico de julgar a companhia pelos espectaculos que se vão seguir.»

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

Official de dia, o tenente [illegible] Manoel de Farias; estado-maior, o alferes-alumno [illegible] da Cunha Leal; adjuncto, o alferes-alumno Carneiro Gondim; medico de dia, o tenente dr. Silva Reis; subalternos: á 1ª companhia, o alferes Pinto Pessoa; á 2ª, o alferes Vasconcellos; á 3ª, o 2º tenente Oliveira Carneiro; e á 4ª, o alferes Gouvêa Ravasco; inferior de dia, o alumno Gastão de Carvalho.

Uniforme, 6º.

—Reune-se hoje o conselho economico para pagamento dos fornecedores.

Faculdade de Medicina

Convidam-se os alumnos dessa Faculdade para uma reunião hoje, ao meio-dia, no Pavilhão Central, afim de resolverem qual a attitude que devem tomar na questão da vaccinação e revaccinação obrigatorias.

Faculdade Livre de Direito

Convidam-se os alumnos desta Escola para uma reunião hoje, ás 2 horas, para tratarem de assumptos urgentes.

VIDA ESCOLAR

Escola do Realengo

A bibliotheca dessa Escola teve, no mez de outubro, a frequencia diurna e nocturna de 1.[illegible] consultantes; sendo: [illegible] sciencias mathematicas, 6[illegible]; sciencias physicas e naturaes, 70; engenharia, em geral, [illegible]; instrucção militar, 4[illegible]; geographia geral e chorographica do Brasil, [illegible]; historia, 17[illegible]; grammaticas e diccionarios, 11[illegible]; literatura, 2[illegible]; revistas, boletins do dia e regulamentos, [illegible].

EXERCITO

Superior do dia, major Fredolim [illegible] districto um official do 1º batalhão; ao posto medico o dr. Marques Junior; o 7º dará a guarnição; o 2[illegible] os extraordinarios e o 1º regimento os officiaes para ronda.

Uniforme, 7º.

FALLECIMENTOS

Foi hontem sepultado no cemiterio de S. João Baptista o sr. Maximino de Figueiredo, natural de Hespanha, casado e de 40 annos de edade. O enterro sahiu á tarde da rua Paula Mattos n. 75.

—No cemiterio de S. Francisco Xavier effectuou-se hontem o enterramento da sra. d. Luiza de Oliveira Itapary, fallecida á rua Itapiru n. 75.

A extincta era brasileira, viuva e contava 69 annos de edade.

—Falleceu á rua Theophilo Ottoni n. 113 e foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, a sra. d. [illegible] Maria da Conceição, natural da Bahia [illegible] annos de edade.

—Realizou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier a inhumação dos restos mortaes do sr. José Nunes Paiva, natural de Portugal, solteiro e de 2[illegible] annos de edade, fallecido á rua da Paz Ferro n. 10.

—No cemiterio da Venera[illegible] Ordem Terceira do Carmo foi hontem dado á sepultura o corpo da sra. d. Maria da Conceição Dias Afrosa, de [illegible] annos de edade, viuva e natural de Portugal, tendo sahido o enterro, á tarde, da rua de São José n. [illegible].

—Da praça do Castello n. 7 sahiu hontem, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier o enterro do sr. João Rodrigues Machado, natural de Portugal, casado e de 60 annos de edade.

—Sepultou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista o sr. Anão Luiz [illegible], natural de S. Paulo, solteiro e de [illegible] annos de edade, cujo feretro sahiu, á tarde, da rua Farani n. 1.

—Baixou hontem á sepultura, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, o corpo da sra. d. Maria [illegible] Mattos, natural de Portugal, viuva e de [illegible] annos de edade, fallecida á rua João Vicente n. 7[illegible].

—Fineceu, á rua Tenente Costa n. 36 A, na estação [illegible] Santos, a sra. d. Maria Sá, de [illegible] annos de edade e brasileira, cujo corpo foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

—Foi hontem sepultado no cemiterio de São João Baptista [illegible] dos Santos Mello, natural desta capital, casado e de [illegible] annos de edade, [illegible].

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas Alzira Vianna, Albertina Muller, Carlota Eulalia de Azevedo, Rosa Rodrigues Massaferro, Palmyra Rodrigues Costa, Lydia Guimarães e Olga Lopes de Oliveira.

As exmas. sras. d. [illegible] Corrêa Martins, d. Virginia Pinto Cidade, d. Palmyra [illegible] Dourado dos Santos, d. Anna Luiza de Castro Lopes, d. Lydia de Mello Souza e Almeida, d. Amalia Dias Leitão e d. [illegible] de Barros Guerra.

Os srs. drs. Henrique Ferreira de Sá Brito e João Antonio Ferreira, Manoel José [illegible] de Faria, Bento de Lima Castro, João Antonio Ferreira e Adolpho Martins de Oliveira Gondim.

—Para o nosso bom companheiro de trabalho Octavio Guimarães o dia de hoje é de supremas alegrias.

Sua progenitora, a veneranda e distincta sra. d. Armanda Theotonia Guimarães, faz annos hoje.

—Entre risos e flores passa hoje mais um risonho anniversario a distincta senhorita Elvira Nunes Bittencourt, noiva do sr. João da Silva Ramos, acreditado negociante desta praça.

—Completou hontem mais um anno de existencia o sr. Adolpho Ribeiro Caldeira, socio da firma J. Pereira Brito.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, na egreja matriz da Lagôa, o casamento da exma. sra. d. Herotildes da Fonseca de Castro, filha do coronel José de Oliveira Castro, com o sr. Pedro Henrique Garcia, negociante nesta praça.

São padrinhos da noiva, no religioso, o sr. Eduardo Garcia, e madrinha mme. Leão Velloso Filho, e do noivo o coronel José de Oliveira Castro.

No civil, são padrinhos, da noiva, o dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, e do noivo, o sr. Francisco Pereira.

—Com a gentilissima demoiselle Amalia Drummond Moreira consorcia-se hoje o sr. Oswaldo Sampaio, empregado na praça do commercio desta capital.

Na ceremonia civil serão testemunhas: da noiva, o sr. Aristides Drummond de Lemos, conceituado professor, e sua exma. senhora, e do noivo, os srs. major João da Silveira Sampaio e capitão Manoel Duarte Moreira.

No acto religioso, que se realizará na capella de N. S. Apparecida, no Meyer, serão padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Pinto Marques, importante negociante nesta praça e sua exma. senhora, e do noivo, o corrector Octavio Porto.

Avisos

O dr. Lopo Diniz—De regresso a esta Capital, continúa a dar as suas consultas sobre *syphilis e molestias de pelle*, na rua dos Ourives n. 2, sobrado.

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Marquez de Abrantes n. 28.

CORREIO.—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Isabel, para Bahia, Pernambuco e Macáo, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

Amazonas, para Pernambuco, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Mayrink, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo até S. Matheus, Caravellas e portos da Bahia, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Fortaleza, para Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Pará, Santarem, Itacoatiara e Manáos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Amanhã:

Magellan, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Amazone, para os Estados do norte, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 4 horas da tarde, cartas para o interior até ás 4 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 5 e objectos para registrar até ás 3 horas.

Murupy, para os portos do Espirito Santo, Caravellas, Bahia, Estancia e Aracajú, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior até ás 4 1|2, idem com porte duplo até ás 5 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Recife, para o Estado do Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo 10 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Tintoretto, para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Santa Cruz, para Angra dos Reis, Paraty, Santos, Cananéa e Iguape, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

COMMERCIO

Rio 14 de novembro de 1904.

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Cassino Fluminense, hoje 14, ás 2 horas.

Companhia Tecidos Alliança, no dia 17 á 1 hora.

Companhia Manufactora Fluminense, no dia 19 á 1 hora.

Empreza Industrial do N. e O. do Brasil, no dia 21.

Companhia Nacional de Navegação Costeira, no dia 22.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 13

Manáos e escs., 23 ds., 3 ds. da Bahia)—Paq. «Fagundes Varella», comm. C. Bar, passags.: Aristides R. Vaz, Jorge Egelhardt, 5 em 3ª classe; carga: varios generos a Luiz Campos.

Buenos Aires e Montevidéo, 11 ds. (6 do ultimo)—Vap. aust. «Dalmata», 1.125 tons., comm. Trayanovich, equip. 23; passags.: dr. Bernardo Veiga e 2 em 3ª classe, carga: varios generos a João Vega Vaz.

Hamburgo e escs., 29 ds., (14 ds. de Teneriffe—Paq. all. «Assuncion», comm. Meyer, passags.: 1 e em 3ª classe e 68 em transito; carga: varios generos a E. Johnston.

Cabo Frio, 1 d.—Rebocador «Brasil», 80 tons., m. Almeida, equip. 5, sal a Claudino C. Louzada. Traz a reboque o pontão S. Salvador», passags.: J. J. Teves e 4 em 3ª classe.

Santos, 30 hs.—Vap. ing. «Riplinghan», 1.649 tons., comm. Johnston, equip. 26, carga: café a Norton Megaw & C.

Penna—13 ds.—Lancha «S. Benedicto», 12 tons., m. Alexandre Vasconcellos; equip. 15; carga: peixe ao mestre.

Entrou o cruzador americano «Cartine».

Santos, 17 hs.—Paq. inglez «Tintoretto», comm. Mathieson, passags.: dr. Manoel Ribeiro Araujo, os inglezes James Mac[illegible], J. G. Cramer e [illegible] em transito, carga: café a Norton Megaw & C.

Sahidas no dia 13

Bremen e escs.—Paq. all. «Wurzburg», comm. H. Hattorff.

Santos—Vap. inglez «Brookwood», 1.989 tons., comm. J. Brown, equip. 24, em lastro.

Manáos e escs.—Paq. «Fortaleza», comm. Esteves, passags.: tenente José Bueno Saboya e 7 em 3ª classe.

—Paq. «Espirito Santo», comm. Luiz Carlos de Carvalho, passags.: Domiciano Carmo, Firmo A. Santos, Mario E. Casemiro, Domingos S. Xavier, Irene Nunes e familia, major Juvencio R. Santos, major Pedro M. Gomes Carneiro e familia, tenente Manoel S. Martins e familia, capitão Arthur A. F. Leão, alferes Alfredo D. Corrêa, alferes Francisco Xavier Mesquita, alferes Raul Cerdeira, capitão Horacio C. dos Santos, José E. de Luis Brandão, guarda-marinha Marcellino José Jorge, Eduardo F. Pinto, major Antonio C. Silva Junior, alferes Sebastião Cardoso, Raphael Levy, d. Carolina W. da Silva Machado e 2 filhos, Luiz Lisboa e familia, Manoel Vianna, Manoel P. dos Santos, d. Josepha D. de Mello Bello, Francisco L. Miranda, J. C. Taylor, Alfredo Mello Pinto de Araujo, Antonio Gomes Tornelros, Manoel Teixeira da Cunha, d. Maria R. Sarto, Francisco Moraes, Verano Coelho, José Belisario Coelho, Epaminondas Torres, Angelo Perillo, Abdias Nogueira, Benjamin A. D. Carneiro, d. Amelia B. de Lyra, guarda-marinha Luiz Ferreira, a italiana Helena Barili e 128 em 3ª classe.

Marselha e escs.—Paq. franc. «Poitou», comm. Hermion, passags.: 2 em 3ª classe e 243 em transito.

Cabo Frio—Hiate «Alina», [illegible] tons., m. E. José de Mello, equip. 5, em lastro.

Itabapoana—Patacho «Competidor», 195 tons., m. J. A. Souza Filho, equip. 7, em lastro.

MARITIMAS

Vapores a entrar

14 Hamburgo e escs., «S. Paulo».
14 Nova York e escs., «Colonia».
14 Portos do norte, «Alagoas».
14 Buenos e escs., «Magellan».
15 Bremen e escs., «Witte[illegible]berg».
15 Marselha e escs., «Les Alpes».
15 Rio da Prata, «Aragon».
16 Liverpool e escs., «[illegible]».
16 Liverpool e escs., «[illegible]».
17 Santos, «[illegible]».
17 Santos, «Araxá».
17 Santos, «San Nicolas».
18 Londres e escs., «Homer».
21 Southampton e escs., «[illegible]».
22 Rio da Prata, «[illegible]».
23 Hamburgo e escs., «Cordoba».
24 Bremen e escs., «Coblenz».
24 Nova York e escs., «Byron».
25 Rio da Prata, «[illegible]».
27 Rio da Prata, «Magellan».

Vapores a sahir

14 Bahia e escs., «Mayrink», «Isa[illegible]».
14 Campos e escs., «[illegible]».
14 Manáos e escs., «[illegible]».
14 Rio da Prata, «Magellan».
14 Aracajú e escs., «Murupy», «S[illegible]».
15 Iguape e escs., «Santa Cruz».
15 Nova York e escs., «Tintoretto».
15 Bordéos e escs., «Amazone», «[illegible]».
16 Nápoles e escs., «[illegible]».
16 Rio da Prata, «Les Alpes».
16 Portos do norte, «[illegible]».
17 Montevidéo e escs., «[illegible]».
17 Portos do norte, «Gonçalves Dias».
18 Hamburgo e escs., «San Nicolas».
18 Bremen e escs., «Witte[illegible]berg».
18 Tocantins e Iguape, «Araxá».
19 Portos do sul, «[illegible]».
21 Nápoles e escs., «Duchessa di Genova».
21 Rio da Prata, «[illegible]».
22 Nápoles e escs., «Les Andes».
2[illegible] Southampton e escs., «Atlantic».
2[illegible] Portos do norte, «Gonçalves Dias».
2[illegible] [illegible] e Nápoles, «Italia».
2[illegible] [illegible], «[illegible]».
2[illegible] Nápoles e escs., «[illegible]».
2[illegible] [illegible], «[illegible]».
2[illegible] [illegible], «[illegible]».

SECÇÃO LIVRE

Conselho Municipal

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DR. FRANCISCO SILVEIRA NA SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO DE 1904

O sr. [illegible] Silveira [illegible]—*Presidente* [illegible] que [illegible] que tem [illegible] contra [illegible] a [illegible] imprensa desta capital e, isso mesmo, [illegible] de ser [illegible] em informações malevolas ministradas pelo sr. intendente Alvaro Alberto, é uma questão da vida privada do Conselho [illegible] por conseguinte, em disposições claras da Lei Organica de 20 de setembro de 1892, que, em seu artigo 15º, em parte não derogada, prescreve que ao Conselho Municipal incumbe organizar sua secretaria e nomear os respectivos empregados.

Portanto, o Conselho, reformando sua secretaria, agiu dentro da lei.

Em dezembro do anno passado, a mesa do Conselho, da qual o orador, nessa época, não fazia parte, entendeu reorganizar a secretaria. Essa reorganização provocou a celeuma que o Conselho sabe e ficou, então, resolvido que, mais tarde, fosse corrigida e melhorada a reforma feita, não só para attender ás continuas requisições do presidente do Tribunal Civil e Criminal para o serviço de revisão e alistamento geral de eleitores, como para attender ao serviço interno do Conselho.

Ainda não ha muito, foi tal a exigencia do serviço de revisão e alistamento eleitoral e, ao mesmo tempo, o do Conselho, que foi preciso até contratar pessoal estranho ao quadro da Secretaria.

Os annaes do Conselho, consultados sobre este assumpto, demonstrem que o serviço eleitoral, em época não remota, exigia que a mesa do Conselho baixasse portarias, por diversas vezes, contratando pessoal estranho á repartição para, em serviço noturno, occupar-se do trabalho de qualificação eleitoral.

Como se sabe, o trabalho noturno em repartições publicas traz despezas excessivas, por ser feito por pessoas cuja idoneidade a urgencia do serviço não permitte verificar.

Accresce ainda que o serviço eleitoral é por sua natureza de tão elevada importancia que a lei n. 35 diz taxativamente que esse serviço prefere a todo e qualquer serviço publico.

O fim, por conseguinte, do parecer 29, que é mais uma corrigenda da ultima reforma, do que uma nova reforma, coisa que, aliás, fôra combinada prèviamente e que foi feita dentro da lei, dentro das attribuições exclusivas do Conselho, foi normalizar o serviço, attender ás exigencias imperativas suas.

Para que se confronte, agora, o que fez o Conselho com o que, no mesmo sentido, tem feito a Prefeitura, o orador lerá um mappa demonstrativo que tem em mãos e para o qual chama a attenção do publico e principalmente da parte da imprensa que tem atacado o Conselho.

O sr. Enéas de Sá Freire:—E v. ex. não se esqueça de fazer notar que si se comparar as despezas annuaes dos Conselhos passados com a do actual, verificar-se-á que os Conselhos passados tinham despezas de quinhentos e seiscentos contos, emquanto que a do actual Conselho não chega a trezentos e cincoenta contos.

O sr. Francisco Silveira:—Lerá, para que os seus collegas, o publico, a imprensa e os poderes da Republica julguem, o quadro comparativo. (*lê*):

ORÇAMENTO MUNICIPAL

Receita

Dec. 813, de 19 de dezembro de 1901 e Dec. 367 de 31 de dezembro de 1902

	Receita	*Despeza*
1902 e 1903...	19.674:085$000	19.570:547$207
1904.........	21.765:085$000	21.706:944$000
Proposta para 1905........	22.834:861$000	22.807:521$463
Projecto de lei do Conselho	22.123:861$000	21.534:571$463

Comparado o projecto do Conselho com a proposta da Prefeitura ha: na receita, a differença para menos de 711:000$ e na despeza a differença para menos de 1.272:950$000.

Vê o Conselho, pois, vêm todos que

a receita de 1902-1903 foi.... 19.674:085$000
a receita de 1904............ 21.765:085$000
a receita de 1905 (proposta). 22.834:861$000
a receita de 1905 (decretada) 22.123:861$000

Pelo quadro acima vê-se que entre a receita de 1902-1903 e a de 1904 houve uma differença para mais nesta ultima de 2.091:000$; entre a de 1902-1903 e a de 1905 proposta ha uma differença tambem para mais na ultima de 3.160:776$ e a receita decretada é egualmente maior, porém sómente em 2.449:776$000.

Entre a receita de 1904 e a proposta para 1905, a differença para mais na de 1905 é de 1.069:776$ ao passo que a receita decretada só apresenta para a de 1904 a differença de 358:776$ para mais.

Entre a receita proposta para 1905 e a decretada nota-se uma differença para menos, na decretada, de 711:000$000.

Quanto á despeza, vê-se que:

a despeza para 1902-1903 foi. 19.570:547$207
a despeza para 1904......... 21.706:944$000
a despeza de 1905 (proposta) 22.807:521$463
a despeza de 1905 (decretada) 21.534:571$463

a despeza de 1902-1903 é menor com relação á de 1904 em 2.136:396$793; com relação á de 1905 (proposta), em 3.236:974$256 e a de 1905 (decretada) em 1.964:023$256. A de 1904 é menor, com relação á de 1905 (proposta), em 1.100:577$463, sendo maior, com relação á decretada, em 172:372$537. A despeza decretada diminuiu de 1.272:950$ com relação á despeza proposta.

E' facto que, pelo orçamento, a receita soffreu uma reducção de 711:000$, mas a de 1.272:950$ operada na despeza compensa aquella, deixando ainda um saldo de... 561:950$000.

Poderia demorar-me em minucias sobre o assumpto, mas isso é inutil, á vista não só das completas explicações dadas pelo relator do orçamento como pela clareza deste, clareza demonstrada á sociedade pela ausencia completa de reclamações suscitadas pela publicação, durante mais de um mez, desse documento.

Quanto á reforma feita pelo Conselho na sua secretaria e a feita pela Prefeitura nas suas repartições, a comparação, então, é esmagadora para a Prefeitura.

Tomarei, ao acaso, para confronto, a Directoria de Obras, pondo em parallelo o orçamento de 1902, época em que o sr. dr. Passos foi nomeado prefeito, e o votado pelo Conselho para o exercicio de 1905.

Em 1902 o pessoal effectivo dessa repartição era de 37 funccionarios; em 1904, foi elevado a 84, e em 1905 a 94, sem contar o pessoal de serventes e o que é pago pela verba—Material.

A despeza com esse augmento excede o orçamento de 1902 de 235:320$, na verba—Material—que em 1902 era de 16:[illegible]$, o augmento passou a ser de 3[illegible]:[illegible]$, do que resulta uma differença de mais do dobro da verba de 1902.

Si o orador refere-se ao orçamento de 1902 é porque este foi o orçamento que vigorou durante o periodo dictatorial de s. ex., visto a ausencia do Conselho Municipal para o novo orçamento, como decretar-unico competente para decretar leis orçamentarias.

Ora, si ahi observamos differença tão [illegible], ao passo que a do Conselho Municipal é de 3[illegible]:[illegible]$, confrontada com a mesma rubrica do orçamento de 1904, é para estranhar, na verdade, é para se ficar pasmado, ao ler a grita que se levanta contra um acto tão necessario quão legal, gri[illegible] [illegible] na Prefeitura.

Não póde prevalecer o confronto feito pelos jornaes com relação ás verbas de despeza do Senado, Camara e Conselho Municipal, pelas razões seguintes:

Naquellas duas casas do Congresso, as suas respectivas secretarias têm encargos muito circumscriptos, ao passo que a do Conselho Municipal tem de attender a todo o serviço de legislação municipal, accrescido do eleitoral.

Além disso, nas verbas apresentadas para as duas casas do Congresso, excluiu-se o subsidio aos srs. senadores e deputados e o custeio do serviço de redacção de debates, que, como se sabe, importa em somma consideravel e na verba apresentada para o para o Conselho englobaram até o subsidio e representação dos intendentes.

Como se póde tomar a sério um confronto desta natureza?

O Conselho Municipal, pois, elaborando e approvando o parecer n. 29, que passou pelos tres discursos regimentaes, segundo consta dos respectivos actos, dentro da lei, augmentou o pessoal da sua secretaria, é verdade, mas tal augmento foi o restrictamento indispensavel ás exigencias do serviço.

Acha demasiadamente explicado o procedimento da mesa, augmentando o quadro do referido pessoal, uma vez feita a comparação que fizera.

E, assim, julga ter cumprido o seu dever. (*Apoiados; muito bem!*)

Conselho Municipal

DISCURSO PRONUNCIADO PELO INTENDENTE LIMA ROCHA NA SESSÃO DE 11 DO CORRENTE

O sr. Lima Rocha:—Peço a palavra.

O sr. Alvaro Alberto:—Peço a palavra.

O sr. presidente:—Tem a palavra sr. intendente Lima Rocha, que já havia pedido em primeiro logar.

O sr. Alvaro Alberto:—Tem a palavra o sr. Lima Rocha, porque já tem o seu discurso encommendado.

O sr. Lima Rocha—Encommendadas são as falsas informações levadas pelo intendente Alvaro Alberto á imprensa. O orador não traz encommendado de quem quer que seja; fala por si e por si sómente. O sr. intendente Alvaro Alberto devia se conservar mudo todas as vezes que se tratasse de qualquer assumpto neste Conselho, porque s. ex. fugiu ao cumprimento do seu mandato todas as vezes que nesta casa se discutia assumptos de importancia, taes como: a lei que orça a receita e fixa a despeza, a questão da S. Christovão, a regulamentação da energia electrica, a reforma da Secretaria, etc.

Nessas occasiões s. ex. longe de vir tratar dos interesses do Districto Federal corria á Prefeitura para obter, com malevolas informações, a demissão dos seus adversarios e a nomeação dos seus apaniguados e correligionarios. S. ex. só vem a este Conselho depois dos factos consummados e com o unico intuito de fazer escandalo; ha, sr. presidente, individuos que só sabem fazer carreira e só vivem de intrigas e de escandalos.

Mas não são os machiavelicos effeitos do já celebre intendente Alvaro Alberto, que trazem o orador á tribuna a sim uma resposta cabal a um artigo estampado no orgão de maior circulação na America do Sul, sob a epigrapho «em flagrante».

E' necessario, sr. presidente, que a imprensa para ser respeitada na sua nobre missão de dirigir e informar a opinião publica nas sociedades civilizadas, seja leal e honesta nas suas informações, que trate com verdade dos factos e dos assumptos que discute; a sua analyse deve ser rigorosa, porém justa; sua apreciação sobre os factos de que trata deve ser franca, energica mas verdadeira, deve procurar a origem e a verdade dos assumptos sobre os quaes incita a opinião publica. E' obediente a este modo de proceder, que o decano da nossa imprensa—o *Jornal do Commercio* goza de real prestigio, que a sua opinião é acatada e respeitada.

Devendo, pois, sr. presidente, ser este o modo de proceder da imprensa honesta e independente, estranho o artigo do *Paiz*, onde a verdade historica da reforma da secretaria do Conselho e a verdade do facto foram completamente adulteradas no artigo a que respondo, provavelmente porque o seu autor foi mal informado.

V. ex., sr. presidente, e meus nobres collegas sabem que a recente reforma da secretaria do Conselho teve origem num parecer da commissão de policia, isto é, da mesa que dirige os nossos trabalhos e da qual não faço parte. Como, pois, o artigo a que alludo num dos seus periodos diz que o projecto de reforma foi elaborado pelo corajoso intendente Lima Rocha?

Não fará, sr. presidente, a defesa da reforma, porque sendo um vencido, tenho plena certeza que a honrada commissão de policia fará cabal demonstração da legalidade e da necessidade da referida reforma. Esta parte deixarei a outros mais competentes e limitar-me-hei, apenas, á parte que me diz respeito.

No artigo a que respondo diz o seu autor que declina o meu nome devido á coragem de que dei prova.

Coragem, sr. presidente, de dignidade, de valor, de brio, eu a tenho, como a tem todo o homem honesto e que se presa; eu a tenho e sinto correr nas minhas veias o sangue mesclado do caboclo e do portuguez, representantes, um da grandeza das nossas florestas, outro dos feitos do velho e heroico Portugal; coragem, synonimo do pudor, do brio, eu a tenho, porque não trago estampada nas faces a palidez marmorea de tantos cadaveres ambulantes que percorrem diariamente as nossas principaes ruas. Coragem para usar sempre do meu nome, não procurando jamais trocal-o por nome supposto eu a tenho e espero sempre alimental-a com a graça do bom Deus.

Agora, sr. presidente, coragem synonymo de traficancia, eu não a possuo; coragem para fundar firma commercial fantastica para retirar do antigo Banco da Republica grandes sommas—eu não a tenho; coragem para abusar de commissões de que, por acaso, me forem confiadas, locupletando-me com os dinheiros publicos—eu não a possuo; coragem para affrontar a sociedade, eu que vivo, no estado—de casado, apresentando-me ao lado de uma concubina—eu não a possuo; coragem para transigir com a minha consciencia defendendo aquelles que se enriqueciam com a miseria de uma raça—eu não a possuo; coragem para mercadejar com a palavra ou com a penna, eu não a possuo.

Desejo, sr. presidente, ardentemente, que a imprensa desta Capital estude minuciosa e escrupulosamente todos os actos, todas as deliberações do actual Conselho e aponte á opinião publica quaes os erros, quaes os desmandos, quaes os crimes da legislatura a findar-se.

Tenho certeza, sr. presidente, de que si a imprensa fizer uma critica, uma analyse consciencíosa dos actos do actual Conselho e dos da Prefeitura—o *malsinado* Conselho se elevará na opinião sensata da nação a que muito *gralha* enfeitado com as bellas cores do pavão—será despojado das mesmas na praça publica pela parte sensata da nossa sociedade.

O que mais me admira, porém, sr. presidente, é que o artigo a que alludo—agradou tanto á Prefeitura, que está sendo transcripto em todos os jornaes deste Districto. E' mais uma face do homem que está á frente do governo municipal e cuja biographia já foi feita, em 1898 da tribuna do Senado Federal, pelo illustrado e integro senador por Minas, dr. Feliciano Penna.

Tenho concluido.

2 premios de 50:000$ por 1$500

A Loteria Esperança fará extrahir, em 15 de dezembro proximo, a loteria para o Natal, com dois premios integraes de 50:000$, custando o bilhete inteiro apenas 1$500.

Recommendamos ao publico o importante plano desta loteria.

Banco Rural e Hypothecario

A commissão do accordo continúa a receber as assignaturas dos senhores credores que ainda não assignaram as respectivas listas, na rua do Rosario n. 33, sobrado.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1904.

A commissão.

Lê-se no *Commercio de S. Paulo*:

A experiencia

A experiencia, o uso e o conhecimento da saudavel e efficaz **Injecção de Mendes**, que cura em poucos dias, sem dor e sem manchar a roupa, é que tem feito o augmento diario da procura por toda a parte.

Assim o especifico «Anti-rheumatico Paulistano» como o «Licor antipsorico» acompanhado dos pós «Depurativos ou das Pilulas Depurativas de Mendes» e dos «Pós antihemorrhoidaes» cresce a procura annualmente.

O «Oleo calmante de S. Carlos» é o primeiro remedio para curar as dores de barriga e os ouvidos das creanças.

As «Pilulas Sudorificas» continuam a ser muito procuradas.

E' notavel

Na DROGARIA Baruel & C., é notavel a grande procura da—Pomada antipsorica—de Mendes, para curar, em poucos dias, as empigens, frieiras e [illegible] das cabeças das creanças.

Vende-se em Juiz de Fóra na Pharmacia Barros e na Drogaria Godoy Fernandes & C., Rua da Quitanda 1[illegible], Rio de Janeiro.

EDITAES

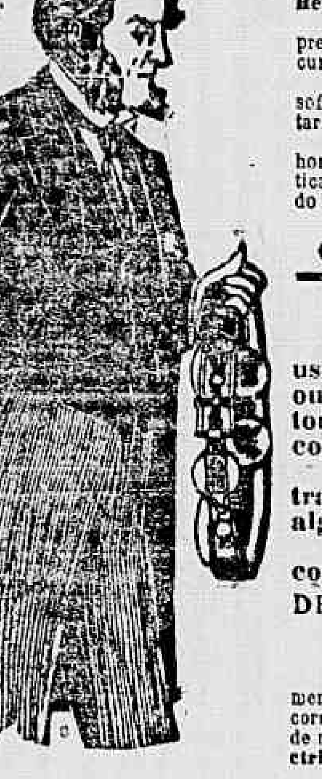
Recebedoria do Rio de Janeiro

Industrias e profissões

Por esta Repartição se faz publico que se está procedendo á cobrança, á bocca do cofre, do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2º semestre, do corrente exercicio, até o dia 30 do mez de novembro.

Recebedoria, 31 de outubro de 1904.—*Emilio T. de Souza*, sub-director.

ESPERMATORRHÉA!



Soffria ha 25 annos!! Curado pelo Cinturão Electrico SANDEN

Si bem que pareça uma asserção temeraria, não obstante não deixa de ser certo que o meu **Herculex Electrico** tem curado milhares de casos em que os medicamentos têm fracassado.

Elle subministra uma corrente electrica suave e continua, que em muito pouco tempo impregna o organismo de um modo que torna impossivel a qualquer molestia resistir aos effeitos curativos deste grande Elixir da Vida.

Como não custa nada investigar sobre a veracidade desta asserção, convido todos os que soffrem a visitar-me e a examinar pessoalmente este apparelho e ao mesmo tempo experimentar a corrente electrica por elle produzida.

O meu **Herculex** não é um brinquedo, nem tão pouco uma imitação da invenção de outro homem; é um apparelho medico-electrico-scientifico, o resultado de mais de 35 annos de pratica e experiencia. E' o unico Cinturão Electrico privilegiado na Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo exmo. Governo Nacional.

CARTA DE UM DOENTE AGRADECIDO

Santa Cruz do Rio Pardo, 1 de setembro de 1904.

Illm. sr. dr. Sanden.—As melhoras que tenho sentido com o uso do Cinturão Electrico são tão grandes, que hoje já me sinto outro, tal o meu estado de saude anterior; quanto a espermatorrhéa, incommodo de que soffro ha mais de 25 annos, posso considerar-me são.

Espero dentro em breve, com mais dois mezes, si tanto, de tratamento, ver-me livre desses incommodos que me acabrunham, alguns dos quaes desde creança.

Podendo v. s. fazer o uso desta que lhe convier, subscrevo-me com apreço e estima.—De v. s. amigo attento e agradecido.—DR. JOÃO CASTANHO DE ALMEIDA.

Residencia—Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo

Si o estado grave da vossa molestia ou a distancia vos impedem de visitar-me pessoalmente, mandae-me o vosso nome e residencia e enviar-vos-ei, gratuitamente, pela volta do correio, as minhas duas ultimas obras «SAUDE» e «VIGOR», acompanhadas de uma collecção de mais de 200 attestados de doentes agradecidos, curados por meio do meu **Herculex Electrico**. «SAUDE» é um livro para todos, e «VIGOR» para os homens debeis especialmente.

O dr. Sanden é o inventor do seu Cinturão, não é nenhum imitador.

Dirigi-vos sempre para

Largo da Carioca 20, 1º andar—DR. M. T. SANDEN—Rio de Janeiro

Das 9 da manhã ás 6 da tarde—Domingos: das 10 ao meio-dia

ACTOS FUNEBRES

Francisco do Nascimento Guedes

6º ANNIVERSARIO

João do Nascimento Guedes, e seus filhos, os drs. Nascimento Guedes, Franklin Guedes, Raul Guedes e seus parentes mandam rezar uma missa pelo descanso eterno da alma de seu sempre lembrado filho e irmão **Francisco do Nascimento Guedes**, hoje, segunda-feira, 14 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, 6º anniversario de seu passamento e á este acto de caridade e religião, rogam aos seus parentes e amigos assistirem, pelo que se confessam gratos.

JACAREPAGUÁ'

Capitão José Justino da Silveira Machado

O capitão Francisco da Silveira Machado e sua familia convidam a todos seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes do fallecido seu irmão o capitão **José Justino da Silveira Machado**, sahindo o corpo de sua casa, no logar denominado Pechincha, ás 10 horas da manhã, á mão, para o cemiterio do mesmo logar e desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de religião.

D. Emilia Tostes de Alvarenga

Guilherme de Alvarenga e seus filhos communicam ás pessoas de sua amizade que a missa de setimo dia, por alma de sua idolatrada esposa e mãe, será celebrada na matriz da Gloria, amanhã, terça-feira, 15 do corrente, ás 8 1|2 horas.

Maria do Carmo do Couto e Mello Campos

João de Castro Pereira de Campos, Leonel Faro Marques de Santiago e senhora, João de Castro da Camara, Paradeda e senhora (ambos ausentes) agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua querida mãe, cunhada, irmã e prima **Maria do Carmo do Couto e Mello Campos**, e de novo convidam aos parentes e amigos da finada, para assistir a missa de setimo dia que será rezada ás 9 1|2 horas, hoje, segunda-feira, 14 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, e pelo que desde já antecipam seus agradecimentos.

Leonora Mendes da Costa Marques

Joaquim Mendes da Costa Marques, sua esposa e João Mendes da Costa Marques sua esposa e filhos tendo recebido a infausta noticia do fallecimento em Portugal da sua muito chorada irmã **Leonora da Costa Marques**, convidam as pessoas de sua amizade para assistir á missa pelo seu repouso hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja da Nossa Senhora do Monte do Carmo, pelo que se confessam gratos.

Directoria Geral de Obras e Viação

De ordem do sr. dr. prefeito e para conhecimento dos interessados, reproduz-se a publicação abaixo, do decreto n. 972 de 17 de novembro de 1903.

Em 4 de novembro de 1904.—O chefe de secção, *Joaquim Pereira de Sousa Caldas*.

DECRETO N. 972—DE 11 de NOVEMBRO DE 1903

Estabelece as dimensões que devem ter os aros das rodas dos vehiculos empregados no transporte de cargas e mercadorias, e dá outras providencias.

O prefeito do Districto Federal.

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Os aros das rodas dos vehiculos empregados no transporte de cargas e mercadorias ficam sujeitos ás seguintes dimensões:

Caminhões (4 rodas)..........)
Carroças de 4 rodas emprega-) 0m,06 a 0m,10
das no transporte de produ-)
ctos industriaes, etc..........)
Carroças de duas rodas....... 0m,08 a 0m,10
Carroças de correntes....... 0m,12 a 0m,15
Carrinhos de mão.......... 0m,10 a 0m,12

Art. 2º. Os raios das rodas desses vehiculos serão no minimo:

Para caminhões e carroças
quaesquer de { No jogo dianteiro 0m,50
4 rodas { No jogo trazeiro.. 0m,65
Carroças de duas rodas.............. 1m,00
Carroças de correntes............... 1m,50
Carrinhos de mão.................... 0m,25

Art. 3º. Nenhum vehiculo de transporte de cargas e mercadorias terá largura superior a 1m,25 na estrada e 1m,95 de largura total, comprehendidos os cubos das rodas.

Art. 4º. A altura do estrado será, no minimo, de um metro sobre o solo.

Art. 5º. E' mantida a prohibição das carroças de eixo fixo.

Paragrapho unico. Os carrinhos de mão serão permittidos, como até aqui, com eixo fixo.

Art. 6º. As caldeiras, grandes toros de madeira e outras cargas de peso excessivo serão transportados em carretas de eixo fixo, com rodas de ferro de 0m,50 de raio ou de madeira com raio minimo de 1m,20, aro minimo de 0m,15.

Art. 7º. A altura da carga em qualquer vehiculo não excederá de 2 metros acima do estrado.

Art. 8º. No espaço do tempo comprehendido entre as 7 horas da manhã e as 9 da noite, é prohibido o emprego de gado vaccum na tracção de qualquer vehiculo na zona urbana do Districto Federal.

Art. 9º. Esta lei só vigorará 12 mezes depois da sua promulgação.

Art. 10º. A infracção de qualquer dos artigos da presente lei importará na multa de 100$ pela primeira vez, 200$ pela segunda vez, e, em caso de reincidencia, na cassação da respectiva licença ao proprietario do vehiculo, pelo espaço de um anno.

Art. 11º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1903—15º da Republica.—*Francisco Pereira Passos*.

DECLARAÇÕES

Companhia de Fiação e Tecidos Alliança

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Os srs. accionistas desta Companhia são convidados a se reunirem em assembléa extraordinaria no escriptorio, á rua de São Pedro n. 2[illegible], no dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde, afim de ser apresentada uma proposta da directoria conjunctamente com o digno conselho fiscal, relativa aos interesses da Companhia, a qual sendo approvada obriga a reforma de alguns artigos dos estatutos, sendo preciso que se reunam dois terços do capital social. Ficam suspensas as transferencias até aquella data.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1904.—*Joaquim D. de Oliveira e Silva*, director.

Gr.·. Cap.·. Cav.·. Noach.·.

Hoje, sessão ordinaria.—*Pombal*, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

LOTERIA

ESPERANÇA

Hoje **Hoje**

ÁS 3 HORAS

15:000$000

Por 1$400

Em 28 do corrente

25:000$000

POR 1$400

LOTERIA PARA O NATAL

1º premio.......... 50:000$000
2º ".......... 50:000$000

DOIS PREMIOS DE

50:000$ por 1$500

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á **Companhia Nacional Loterias dos Estados**, rua Julio Cesar n. 32, antiga do Carmo, Rio de Janeiro. Caixa Postal 1.052.

AVISOS MARITIMOS

Navigazione Generale Italiana

SOCIETA' RIUNITE: Florio Rubbattino

Serviço postal e commercial cumulativo com a companhia de navegação **La Veloce** entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa.

Sahidas para Genova e Napoles

SARDEGNA.......... 16 de novembro
SIRIO.......... 28 de "
SICILIA.......... 12 de dezembro.

O ESPLENDIDO E NOVO PAQUETE ITALIANO

SARDEGNA

(Viagem em 14 dias)

sahirá no dia 16 do corrente directamente, para

GENOVA E NAPOLES

O RAPIDO PAQUETE ITALIANO

SIRIO

(Viagem em 14 dias)

Sahirá no dia 28 do corrente directamente, para

GENOVA E NAPOLES

Estes rapidos paquetes italianos possuem esplendidas accommodações para passageiros de 3ª distincta, 1ª e 2ª classes. A 3ª classe é confortavel e está installada de accordo com o novo regulamento italiano.

Nesta agencia vendem-se passagens de IDA e VOLTA, em 1ª, 2ª e 3ª classes, com 20 % de abatimento.

Para cargas, trata-se com o sr. **H. Campos, corretor, na rua General Camara n. 2.**

Para passagens e mais informações, dirija-se directamente aos

Consignatarios

MATARAZZO & DE VINCENZI

39 Rua Primeiro de Março 39

(Sobrado)

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Sahidas para a Europa:

WITTENBERG.......... 2 de dezembro
COBLENZ.......... 16 de "
BONN.......... 30 de "
AACHEN.......... 13 de jan. de 905

O paquete allemão

HALLE

(Illuminado á luz electrica)

sahirá no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira,
Lisboa,
Antuerpia
e Bremen

TOCANDO NA BAHIA

Preço da passagem de 1ª classe para Antuerpia e Bremen 450 marcos.

Este paquete tem boas e modernas accommodações para passageiros de 3ª classe, tem medico, creada e cosinheiro portuguez a bordo.

Recebem-se passageiros para a ilha da Madeira. Preço da passagem de 3ª classe para Madeira e Lisboa 120$000, incluindo vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros se realizará no cáes dos Mineiros, no dia 18 do corrente ao meio dia.

Esta companhia aceita cargas directamente para Lisboa.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, o sr. W. Fahl, rua General Camara n. 15, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes

HERM STOLTZ & C.

68 Rua General Camara 68

Empreza Brasileira de Navegação FREITAS

Sahidas para o norte:

[illegible] VARELLA.... 27 de novembro

O PAQUETE

GONÇALVES DIAS

Sahirá no dia 17 do corrente, para

Bahia,
Maceió,
Pernambuco,
Ceará,
Maranhão,
Pará
e Manáos.

Recebe carga pelo trapiche Commercio, á rua da Saude n. 12.

Ordens de embarque até a ante-vespera da sahida.

Para fretes, passagens e mais informações trata-se no escriptorio da Empreza á

2 Rua General Camara 2

CEREVISINA

(LEVEDURA SECCA DE CERVEJA)

Este remedio, bem doseado é facil de conservar-se, tem, em pequeno volume, a mesma actividade que a melhor levedura fresca, sem comtudo apresentar nos seus effeitos, a irregularidade d'esta ultima: Damol-a em granulos para facilitar-lhe o uso e por dissolver-se rapidamente n'agua.

A **CEREVISINA** dá maravilhosos resultados no tratamento dos furunculos, que faz desapparecer. Tem tido o maior exito para os doentes atacados de psoriasis, herpes ou eczema, melhorando-lhe, em breve, o estado geral. Recommenda-se tambem a **CEREVISINA** para o tratamento do acné, da urticaria, etc.

A **CEREVISINA** não pesa no estomago, como certas leveduras frescas, nem provoca gazes acidos, por isso os dyspepticos podem tomal-a sem inconveniente.

Deposito em Paris, VIAL, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

SAHIDAS PARA A EUROPA

ORITA.....	29 de novembro	(escalas)
VICTORIA..	15 de dezembro	(directo)
PANAMA'...	27 de "	(escalas)
ORISSA.....	12 de janeiro (905)	(directo)
ORUBA.....	24 de "	(escalas)
OROPESA..	9 de fevereiro	(directo)

O PAQUETE INGLEZ

PANAMA'

Esperado da Europa quarta-feira 16 do corrente, sahirá para **Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso**, depois da indispensavel demora.

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para carga trata-se com o corrector sr. W. R. MAC. NIVEN, rua Primeiro de Março, 68, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes

WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 RUA S. PEDRO 2

ANNUNCIOS

CASA AMERICANA

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

54, Uruguayana, 56—**Almeida, Silva & C.**

ALUGA-SE a uma ou duas senhoras que trabalhem fora, um bom quarto pintado e forrado de novo por 30$000, em casa de pequena familia; na rua do Senado n. 243, proximo á do Riachuelo; não tem escripto.

ALUGA-SE um commodo para casal sem filhos, na rua Jorge Rudge, estação da Mangueira, sendo o aluguel de 35$000 mensaes; para tratar, na praça General Osorio n. 8 A.

ALUGA-SE por 120$000 a casa da rua Visconde de Sapucahy n. 141, com duas salas, tres quartos, dispensa, cosinha, quintal e banheiro; a chave das 8 ás 11 horas.

ALUGAM-SE optimos commodos, na rua do Lavradio n. 43.

ALUGAM-SE esplendidos commodos mobilados com ou sem pensão; na rua do Riachuelo n. 182. Diaria de 6$ até 10$000.

ALUGA-SE o esplendido sobrado da rua do Dr. Carmo Netto 138, com todas as condições hygienicas, aluguel 18 $, pagos adeantados sem fiança. Trata-se na praça Tiradentes 53.

ALUGA-SE o predio de sobrado da rua dos Coqueiros n. 55; trata-se na rua do Rosario n. 35.

ALUGA-SE por 180$000 o predio da rua do Bispo n. 48, perto da Haddock Lobo, pintado e forrado de novo, boas salas, gaz, banheiro e quintal.

ALUGA-SE uma boa ama de leite, de cor parda, com leite de dois mezes; trata-se na travessa de S. Carlos n. 16.

ALUGA-SE o lindo e espaçoso armazem da rua do Sacramento n. 7; trata-se na mesma rua esquina da de Luiz de Camões, onde estão as chaves.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia, rua Bento Lisbôa 11.

PRECISA-SE de uma boa ama secca; paga-se bom ordenado; na rua do Paysandú n. 61.

PRECISA-SE de uma pequena de 12 a 15 annos, para ama secca; na rua Barão de Petropolis n. 10, Rio Comprido.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na travessa do Carneiro n. A 2, canto da rua Santos Rodrigues.

PRECISA-SE de uma cosinheira; na rua General Camara n. 111.

PRECISA-SE alugar, no centro commercial, um espaçoso armazem para deposito; cartas á posta restante desta folha com as iniciaes B. A. B. A.

PRECISA-SE de uma boa cosinheira, na rua Haddock Lobo n. 129 B.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão, e uma boa arrumadeira de quartos. Rua Imperial 26, informa-se na da Quitanda 50.

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a..........	5$000
Limpeza de dentes..........	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a..........	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a..........	7$000
Dentes a pivot..........	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos de dentaduras, feitos em 3 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a ...	10$000

NO CONSULTORIO DO

Dr. Silvino Mattos

Cirurgião Dentista

Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia-dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1900, concorrente á Exposição Preparatoria da Universal de S. Luiz, no Districto Federal, e á de S. Luiz de 1904, nos Estados Unidos da America do Norte.

4 e 6 RUA DA CARIOCA 4 e 6

Entrada pelo n. 6

Das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 1/2 da noite. Todos os dias. Telephone n. 1.355.

PRECISA-SE de empregados para entregar [illegible] a commissão; na rua Visconde do Rio Branco 61.

PRECISA-SE de uma boa cosinheira e de confiança, na rua da Lapa 28, sobrado.

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira, na rua das Laranjeiras n. 197.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; rua do Riachuelo 138.

PRECISA-SE de um ajudante de [illegible] um aprendiz, rua Senador Dantas 50, 1º andar.

PRECISA-SE de uma modista habilitada para uma officina; trata-se no largo da S[illegible] de 1 ás 3 horas.

PRECISA-SE de uma empregada de estado para todo serviço; rua Visconde Abaeté n. [illegible]

VENDE-SE um chalet, na rua Senador Nabuco n. 11, em Villa Isabel; trata-se na rua D. [illegible] Carneiro n. 43, Engenho de Dentro.

VENDE-SE um magnifico terreno medindo [illegible] de frente por [illegible] de comprimento, situado na travessa do Oriente, Santa Thereza; trata-se na praça Tiradentes [illegible] chacarutura.

VENDE-SE uma boa cadeira que serviu de gabinete de cirurgia dentista; á rua da Alfandega 138, sobrado.

F[illegible]

VENDEM-SE as benfeitorias de um bonito sitio; tem boa agua e caixa de cimento e tijolo. Fazenda de D. Clara, Estrada de Santa Cruz n. 40; trata-se na mesma ou na rua da Misericordia 96.

UMA senhora dá lições de piano em sua casa á rua Machado Coelho 47.

UM casal, sem filhos, deseja uma collocação em casa de familia; não faz questão de serviço; quem pretender dirija-se á rua do Ypiranga, avenida Mesquita, casa n. 22.

FIANÇAS para alugueis de casa e empregos, dão-se na rua da Ajuda 21.

CASAMENTOS.—Preparam-se os papeis em 48 horas, civil e religioso; rua da Ajuda 21.

LINDOS grupos japonezes, gostos modernos, vendem-se baratos, na rua dos Andradas n. 27-C. Colchoaria Universal.

UM moço habilitado lecciona portuguez, francez e latim, á rua da Carioca n. 9. E' encontrado das 10 á 1 da tarde.

COMMODO—Aluga-se um espendido com pensão por 150$, perto do largo do Machado, em casa de senhora só, muito séria a outra nas mesmas condições ou a um moço estrangeiro; para informações na rua da Lapa n. 24, pharmacia.

PENSÃO — Fornece-se para fóra; rua do Cattete n. 1, 1º andar.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamentos; rua dos Ourives n. 133, sobrado.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; rua Primeiro de Março n. 141, 2º andar.

PIANOS — Alugam-se, concertam-se e afinam-se pianos e harmoniuns; na casa Freitas, trabalhos perfeitos e garantidos, preços sem competencia. Estação do Engenho Novo.

FORNECE-SE comida para fóra, na rua 21 de Maio n. 68.

O XAROPE DE GRINDELIA COMPOSTO

preparado pelo pharmaceutico **S. de Macedo Soares**, representa um verdadeiro successo na therapeutica das molestias do apparelho respiratorio.

Composto exclusivamente de resinas da grindelia robusta e de um vegetal da flora brasileira, que na formula constitue o agente principal é um excellente calmante e expectorante, empregado pelos illustrados clinicos de S. Paulo, os exmos. srs. drs. **Homem de Mello, Adriano de Barros, Ignacio de Rezende, Miranda Azevedo, Francisco Laraya, Moura Azevedo, Canuto do Val, Americo Brasiliense, João Pedro da Veiga, Clemente Ferreira, Henrique Thompson, Synesio Rangel Pestana, Faria Rocha, Margarido da Silva, Soares Baptista e A. J. de Magalhães Junior**, sempre com optimos resultados nas **bronchites, asthma e influenza.**

Encontra-se na

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas n. 59

e em S. PAULO na

Pharmacia Aurora

RUA AURORA 55

PERDEU-SE uma apolice geral de juros de 5% ao anno de valor nominal de um conto de réis, com o numero 1.861, pertencendo a d. Alexandrina Thomazia de Lemos Maia.

PERDEU-SE a apolice geral de 600$000 ao juro de 5 %, sob o n. 485. S. Pedro n. 31 B.

CASAMENTOS e cartas de naturalisação — Alfredo Camarão trata dos papeis, residencia rua Chile n. 61, Chacara Floresta, em frente á Avenida Central.

BANDOLIM e piano; uma professora habilitada lecciona por modico preço; para informações com sr. Lino, rua do Ouvidor n. 149.

OFFERECE-SE um caldeireiro de cobre mechanico e de lavoura; quem precisar dirija-se pessoalmente ou por carta a Pedro Adonis, rua Silva Manoel n. 33.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André; rua Sete de Setembro n. 11.

GESSO para construttores e estucadores, a 3$000 a quartola, na rua da Alfandega n. 81.

O sabonete Rifger é o preservativo mais efficaz de todas as molestias contagiosas e epidemicas; dá á cutis belleza, attractivos e encantos, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo-a espargir o mais suave e duradouro aroma; preço, duzia 14$, um 1$500, caixa de tres 4$, vende-se nas principaes casas; deposito na rua da Quitanda n. 48.

SONAMBULA, egypciana, consultas de todas as classes, especialista para regular qualquer assumpto por mais difficil que seja, talisman infallivel á sorte, consultas das 10 da manhã ás 6 da tarde e das 7 ás 9 da noite; na rua do Lavradio 127, 1º.

DINHEIRO

C. Moraes & C.

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 40

(Esquina da rua do Sacramento)

Emprestam dinheiro sob cautelas do Monte de Soccorro

CAUTELAS

DO

MONTE DE SOCCORRO

Compram-se por altos preços, seja qual fôr o seu valor; na mais antiga casa, á rua Luiz de Camões n. 40, esquina da rua do Sacramento.

C. Moraes & C.

Linguas

e mathematicas; lições particulares

Dr. Candido Lago. ITAPAGIPE 40

OZAGRES

Nada de mais penoso para o amor proprio das pessoas que têm esta molestia e ainda mais para as mães que vêem seus filhos cheios de crostas. Aconselhamos de tomar contra esta molestia o oleo de figado de bacalhau de Berthé.

Basta o oleo de Berthé para curar com certeza e sem abalo, as molestias provindas dos vicios do sangue, taes como os ozagres, os humores frios, as escrofulas, etc.

Por isto, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes. E' o unico oleo de figado de bacalhau que obteve esta recompensa. Uma colher, das de sopa, a cada refeição. O vidro, 2 fr. 50. A' venda em muitas pharmacias boas e no deposito geral, casa L. Frere, 19, rua Jacob, Paris.—Exija-se o nome de Berthé em cada vidro.

P. S.— Recommendamos especialmente o oleo de figado de bacalhau de Berthé para as creanças que necessitam de fortificante e de depurativo.

APIOLINA DE CHAPOTEAUT

(NÃO CONFUNDIR COM O APIOL)

A APIOLINA é o mais poderoso emmenagogo conhecido, e o mais apreciado pelos medicos. Ella provoca e regularisa o fluxo mensal faz desapparecer a interrupção e a suppressão d'elle, bem como as dores de cabeça, a irritação nervosa, as crispações, as dores e colicas que acompanham as epocas menstruaes, comprometendo tão frequentemente a

SAUDE DAS SENHORAS

Em PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias

GRAUNA

CABELLOS LINDOS

Todas as moças devem usar a **GRAUNA**, unico tonico que faz nascer cabellos, extermina a caspa e que dá brilho e tom avelludado aos cabellos como nenhum outro tonico; vende-se em todas as perfumarias, drogarias e barbearias desta capital e de S. Paulo.—

Deposito: em S. Paulo, Baruel & C., largo da Sé; no Rio, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114; deposito geral, rua Theophilo Ottoni n. 90, sobrado.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto composto), do dr. Monte Godinho, approvado pela directoria Geral de Saude Publica e Assistencia Publica do Estado do Rio.

E' o melhor remedio contra as *lombrigas* e molestias devidas a *vermes*. E' infallivel. Não se altera.

E' de gosto agradavel, não exige dieta nem purgantes. Não é venenoso, não irrita os intestinos. E' muito experimentado.

—Deve-se sempre ter em vista que as molestias das creanças são devidas a vermes ou por elles exacerbadas.

Póde-se afoutamente affirmar que o LICOR DAS CREANÇAS é o melhor remedio para vermes e convulsões. Leiam o prospecto que acompanha o vidro. E' receitado pelos srs. medicos.

S. JOSE' 55 **VIDRO 2$500**

CIGARROS BIBLIOTHECA

A conhecida **Casa Mamede**, do largo de S. Francisco de Paula n. 20, apresentando ao publico a nova marca de cigarros **Bibliotheca**, proporciona aos seus freguezes, a par da qualidade dos fumos, uma collecção de obras litterarias, podendo os srs. colleccionadores formar uma agradavel bibliotheca, porquanto serão publicados sómente productos litterarios de festejados autores nacionaes e estrangeiros. Para esse emprehendimento acha-se esta casa apparelhada de bons traductores e de uma boa officina typographica com habil pessoal.

O publico, de certo, não regateará o seu valioso concurso á nova marca **Bibliotheca**, tendo em vista não só a qualidade superior dos fumos empregados, como tambem a utilidade da leitura proporcionada.

Cada possuidor de **vinte e cinco** dos vales que acompanham os involucros dos cigarros, terá direito a um volume de uma obra de 160 a 200 paginas, brochado e nitidamente impresso.

Mensalmente serão publicadas duas obras dos melhores autores, as quaes poderão ser enviadas pelo correio, uma vez que o pedido venha acompanhado dos respectivos vales.

A. da Rocha Leal.

LIVROS NECESSARIOS

Vende-se a 2$000 cada um, qualquer dos livros:

F. Picanço—Carteira do engenheiro em fórma de livro de lembrança, para bolso, com lapis.

Castro Ramalho—Synopsis de Zoologia, estudo geral dos animaes.

Americo Werneck—Graciema e Juracy, romance em 2 volumes.

J. B. A. Coimbra — Geometria elementar.

Viagem em volta do mundo — por um estudante da Escola Polytechnica.

Impressão de viagem — do Madeira ao Mamoré.

O Oraculo de Napoleão — ou o livro dos destinos.

Em casa do editor Arsenio de Niemeyer, rua da Alfandega n. 6.

Coalhada de leite Palmyra

especial, vende-se na rua do Ouvidor n. 119.

LEITE PALMYRA

SAQUES

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto

RUA DE S. PEDRO N. 52

Costa Braga Irmãos & C.

AGENTES

No congresso internacional dos cirurgiões dentistas, em Paris, o Odol foi declarado como um dos mais efficazes dentifricios que têm apparecido no mercado até esta data.

HYDROMETROS

Vendem-se systema «Frager» garantidos, na rua do Hospicio n. 156, Casa Lébre.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: **rua Primeiro de Março n. 38-Rua Visconde de Itaborahy n. 9**

Caixa do correio 41; Endereço telegraphico-LOTERIAS, Rio de Janeiro

LOTERIAS FEDERAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude de lei do Congresso Nacional e de contrato assignado na directoria do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE — A'S 2 HORAS	DEPOIS D'AMANHÃ — A'S 2 HORAS	SABBADO — A'S 3 HORAS
92ª loteria do excellente plano n. 110	42 loteria do esplendido plano n. 111	27ª loteria do magnifico plano n. 106
15:000$000	**20:000$000**	**50:000$000**
Inteiros 1$500 — Meios $750	INTEIROS 1$500 — MEIOS $750	Inteiros 6$000 — Oitavos $750

Novo e vantajoso plano premiando centenas, dezenas e approximações até o 3º premio e bem assim os dois finaes e a terminação simples do 1º

SABBADO, 24 de dezembro proximo ás 3 horas

GRANDE LOTERIA DO NATAL — 1ª loteria do grandioso plano n. 113

500:000$000

Inteiros 30$000
Meios 15$000
Quartos 7$500
Quadragesimos 750 rs.

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital — Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 946—Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL. N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.**

CUPIM

Extermina-se completamente com a Cupolina, unico preparado efficaz.

A' venda no deposito geral, Alves Pinhão & C., rua dos Ourives n. 101 e na rua General Polydoro n. 2, Pharmacia S. João Baptista, Botafogo.

Não confundir o VERDADEIRO **PIPPERMINT** de **GET** Frères de *REVEL* (França) com os vulgares PIPPERMINT

MEDALHA DE OURO na Exposição de Paris de 1900

AGENTE GERAL: *B. LAURIEZ, 32, Faub.-Poissonnière, PARIS.*

Patek, Philippe & C.

Resultado official do ultimo CONCURSO no Observatorio Astronomico de Genebra

29 PREMIOS SOBRE O TOTAL DE 31

Agentes geraes para o Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71-RUA DA QUITANDA-71

LOTERIAS DA CANDELARIA

EM BENEFICIO DO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 513, de 7 de maio de 1898, e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Quinta-feira, 24 do corrente

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

A' RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

144ª loteria—4ª do plano n. 35

SO' JOGAM 3.000 BILHETES A 20$, DIVIDIDOS EM VIGESIMOS DE 1$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

N. B.—De accôrdo com a lei do orçamento serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200$000.

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.— Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kéermorszky, Rona, Hirceler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

O velho sexagenario capitão José C. Pinto, chefe de numerosa familia, paralytico ha 18 annos, com uma filha mais velha gravemente enferma e sua innocente netinha rendida, precisando fazer operação, não podendo em vista de seu estado lutar pela vida, acha-se na maior penuria, baldo de todos os recursos, não só para sua subsistencia e de sua numerosa familia, como para acudir ao tratamento de sua infeliz filha e de sua netinha vem, com as mãos supplices, implorar, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, a caridade de todos aquelles que sentem o infortunio e a miseria de seus semelhantes, não só o obulo da caridade como algumas roupas usadas para cobrir a nudez sua e de sua familia. Todo e qualquer obulo que lhe queiram dar póde ser entregue em sua residencia, onde os seus bons protectores poderão certificar-se da verdade de seu appello. Rua do Rezende n. 71, sobrado, quarto n. 1.

GONORRHÉAS

Flores brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente, em poucos dias, com o **Xarope e as Pilulas de matico ferruginoso**, approvados pela exma. Junta de Hygiene Publica, unicos remedios que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio pelos doentes de qualquer edade e sexo, dispensando as injecções, a copahiba e as cubebas, substancias estas sempre nocivas á saude. Vendem-se unicamente na **Pharmacia Brazilina**, á rua da Uruguayana n. [illegible]

LOTERIAS DO RIO DE JANEIRO

Autorisadas pela lei do Estado do Rio n. 496 de 28 de novembro de 1901

Extracções sob a rigorosa e immediata fiscalisação do Governo do Estado e com a assistencia da directoria da Companhia e do fiscal do Governo

Unica loteria extrahida por meio de espheras e cujos sorteios, por isso, offerecem garantia ao publico, que não pode ser contestada

2ª EXTRACÇÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DO CORRENTE

A'S 3 HORAS DA TARDE

Em Nictheroy, Rua Visconde do Rio Branco (antiga da Praia) n. [illegible]

Em frente a Estação das Barcas

2.058 PREMIOS — 2.058 PREMIOS

PREMIO MAIOR

15:000$000

Bilhetes divididos em inteiros a 3$000, terços a 1$000 e sextos a 500 réis

A Companhia, assim como os seus agentes, gozam de isempção de todos os impostos estaduaes, inclusive sello.

OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO ALGUM

Dão-se vantajosas commissões aos agentes e acceitam-se encommendas para esta loteria a realizar-se em 17 do corrente mez.

Brevemente grande loteria do Natal.

A correspondencia e pedidos devem ser dirigidos á **Companhia Loterias do Rio de Janeiro**, Caixa do Correio n. 1.151, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico Loterrio, Rio.

THEATRO LYRICO

Companhia Lyrica Italiana, direcção Donato Rotoli. M. director da orchestra cav. G. GIANETTI

AMANHÃ

Terça-feira, 15 de novembro

Espectaculo em grande gala

ESTRÉA DO TENOR

Comm. FRANCO CARDINALI

com a opera em 4 actos de VERDI

OTELLO

Cantada pelas sras. POLI, PATTINI e srs. CARDINALI, VINCI, FIORI, MAINE, CIOCCI, PATRIA e corpo de côro.

A's 8 1/2 horas.

Preços populares — Camarotes de 1ª ordem, 35$, idem de 2ª ordem, 25$, cadeiras de 1ª classe e varandas, 6$, idem de 2ª classe, 4$, galerias 2$000.

Os bilhetes á venda no escriptorio do «Correio da Manhã».

O libreto completo da opera vende-se a 1$.

Quinta-feira, 17 — A companhia fará a inauguração do **Theatro Colyseu**, no **Parque Fluminense**, o qual passou por grandes reformas.

THEATRO APOLLO

Companhia de operetas, magicas e revistas, de que fazem parte os actores

Brandão, Peixoto e Machado

Regente da orchestra — Maestro

Assis Pacheco

AMANHÃ

GRANDE NOVIDADE

2 quadros novos, intitulados: **Cavações e Aquario secco**

2ª REPRESENTAÇÃO

BADALO

A revista de maior exito da epoca!

AVISO — Deixa de haver hoje espectaculo, afim de fazer-se ensaio geral dos quadros novos da revista.

Brevemente O MAMBEMBE, peça de costumes nacionaes, original de Arthur Azevedo e José Piza.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

COMPANHIA DRAMATICA DIAS BRAGA — Fundada em 29 de novembro de 1883

HOJE

Segunda-feira, 14 de novembro de 1904

Incomparavel successo theatral! [illegible] representação da grandiosa revista [illegible] [illegible] e [illegible]

12 quadros e 4 apotheoses

AVANÇA!

Palpitante novidade! Quadros novos! ARMAS PORTUGUEZAS!

AMANHÃ — [illegible]

[illegible] representação da revista

AVANÇA!

[illegible]

PENSÃO FAMILIAR